

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES E A AFETIVIDADE COMO  
MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

**Autora: Claudionice Mendes Dias**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Esp. Tatiane Ferreira Garcia.**

**JUÍNA/MT**

**2015**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES E A AFETIVIDADE COMO  
MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

**Autora: Claudionice Mendes Dias**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Esp. Tatiane Ferreira Garcia.**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.”

**JUÍNA/MT**

**2015**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Helena Lopes Bruno.**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Isabel Vieira Braz Gomes.**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Tatiane Ferreira Garcia.  
ORIENTADORA**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter permitido conseguir terminar meu curso, nas horas de aflição não me deixou fraquejar e desistir, diante das minhas frustrações no decorrer do curso sempre me deu forças para continuar.

À minha professora Tatiane Garcia Ferreira, pela paciência e dedicação em me orientar, entendendo-me ao longo do trabalho, sendo que na hora que mais precisei se mostrou amiga mesmo sabendo das minhas dificuldades de aprendizagem, quando já estava quase desistindo de fazer meu trabalho de conclusão de curso, devido troca de orientadoras.

Também agradeço minha mãezinha Neuva Garcia Mendes pelas orações e conselhos durante esses três anos e meio que estive na faculdade.

Ao meu esposo Carlos Alberto Ferreira que cuidou com carinho e dedicação do meu filho para que eu fosse estudar, me apoiando nas muitas vezes em que cheguei chorando em casa, com vontade de desistir.

Ao meu filho Carlos Eduardo que compreendeu as minhas falhas como mãe durante o tempo que fiquei sem dar atenção a ele.

Agradeço imensamente a minha amiga Valéria da Silva Basto pela amizade e o carinho que sempre teve comigo, sendo que foi ela a primeira pessoa que conversei e logo me identifiquei com ela, dividindo comigo as dificuldades nos seminários, sempre me defendeu e apesar da minha timidez soube trazer momentos inesquecíveis nesse tempo juntas em sala de aula.

Quero agradecer também a minha melhor amiga Edileuza Rosseto que sempre esteve comigo, e me deu forças, compreendeu minhas angústias e inseguranças para terminar a minha graduação entendendo minha ausência nos momentos em que eu dedicava a minha monografia.

A todos vocês, meus sinceros e humildes agradecimentos.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho especialmente a Deus por ter me dado à glória de conseguir terminar minha graduação. A minha querida família, aos meus pais Eliezer José Dias e Neuva Garcia Mendes, também para as minhas irmãs Josenira, Josiane e Maria Aparecida que sempre me apoiaram com palavras positivas e me incentivaram a continuar.

## RESUMO

O presente trabalho discorre a respeito da Formação Inicial dos professores e a afetividade como mediadora da aprendizagem nos anos iniciais. Sabe-se que a afetividade como intercessora da aprendizagem nos anos iniciais é de suma importância, pois as crianças ao ingressarem na escola passam por uma fase difícil, devido ao fato de elas terem que conviver com outras crianças e adultos que para elas são estranhos. O amor e a compreensão são fundamentais nesse processo. A afetividade acompanha os seres humanos desde a antiguidade, ou seja, durante toda a existência da humanidade os sentimentos se fazem presentes nos relacionamentos. Visto que estes contribuem para o desenvolvimento das pessoas, o tema afeto deve ter grande relevância na profissionalização docente, pois este futuramente deverá promover momentos de alegria e descontração na promoção da aprendizagem. Conhecendo as contribuições da afetividade no desenvolvimento do cognitivo das crianças, inclusive no âmbito escolar, o objetivo dessa pesquisa é mostrar que o afeto na educação é uma das soluções para possibilitar com que as crianças se desenvolvam no processo de ensino aprendizagem, com maior interesse; e, conseqüentemente evitar conflitos em sala de aula. Para esse estudo, além da realização de uma pesquisa bibliográfica feito com leituras de autores contemporâneos e clássicos que falam sobre o assunto, houve também a realização de uma pesquisa de campo de caráter investigativo, por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas que abordaram a questão da afetividade no ensino aprendizagem. Durante o aprendizado das crianças sempre houve a necessidade de valorizar e inserir amorosidade nas relações. As unidades escolares precisam se adequar para propiciar momentos alegres e dinâmicos nas vivências escolares, contribuindo para o desenvolvimento de uma aprendizagem mais afetiva e acolhedora. Por meio da pesquisa realizada com as acadêmicas da AJES - Instituto Superior de Ensino do Vale do Juruena pode-se constatar que a afetividade no ensino aprendizagem é essencial para o desenvolvimento intelectual das crianças, visto que cognição e inteligência são inseparáveis no desempenho escolar.

**Palavras chave:** Afetividade. Aprendizagem. Cognição. Formação docente. Interação.

## ABSTRACT

This paper talks about the initial training of teachers and affection as learning mediator in the early years. It is known that affection as learning intercessor in the early years is critical because children when they join the school go through a rough patch due to the fact that they have to live with other children and adults who are strangers to them. Love and understanding is critical in this process. The affection accompanies humans since antiquity, that is, throughout the existence of mankind's feelings are present in relationships. As these contribute to the development of people, the affection theme must have great relevance in teacher professionalization, because this future should promote moments of joy and relaxation in promoting learning. Knowing the contributions of affection in the development of cognitive children, including in schools, the objective of this research is to show that affection in education is one of the solutions to enable children to develop in the process of teaching and learning, with greater interest; and thus avoid conflicts in the classroom. For this study, in addition to conducting a literature search done with readings of contemporary and classic authors who speak about it, there was also the realization of an investigative nature of field research through a questionnaire with closed and open questions addressed the question of affectivity in the teaching learning. During children's learning there was always the need to value and insert loveliness in relationships. The school units must conform to provide cheerful and dynamic moments in school experiences, contributing to the development of a more affective and welcoming learning. Through the survey of the academic AJES - Institute of Juruena Valley School, it can be seen that the affectivity in the teaching learning is essential to the intellectual development of children, as cognition and intelligence are inseparable in school performance.

**Key words:** Affection. Learning. Cognition. Teacher training. Interaction.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>13</b>
<b>A Formação inicial dos professores: algumas perspectivas teóricas .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A formação de professores .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Profissionalizações (o início da prática pedagógica) .....</b>	<b>19</b>
<b>2.3 A importância da formação continuada .....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>30</b>
<b>ALGUMAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AFETIVIDADE E A PRÁTICA DOCENTE.....</b>	<b>30</b>
<b>3.1 A afetividade como recurso mediador da aprendizagem na relação professor-aluno nos anos iniciais .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 Afetividades na concepção de piaget, vygotsky e wallon relação entre cognição e afeto.....</b>	<b>39</b>
<b>3.3 A teoria da afetividade de wallon.....</b>	<b>40</b>
<b>3.4 Fases do Desenvolvimento Infantil para Wallon .....</b>	<b>42</b>
<b>3.5 A teoria de piaget sobre afetividade .....</b>	<b>43</b>
<b>3.6 A teoria de vygotsky sobre afetividade .....</b>	<b>47</b>
<b>CAPÍTULO IV.....</b>	<b>50</b>
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>50</b>
<b>CAPÍTULO V.....</b>	<b>53</b>
<b>PESQUISA DE CAMPO, ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS .....</b>	<b>53</b>
<b>5.1 Estruturação e análise dos dados do questionário .....</b>	<b>54</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>65</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de aprimorar sobre a Formação Inicial dos professores do Ensino Fundamental. A formação inicial é fundamental, porém é preciso que ela tenha uma continuidade durante o desenvolvimento profissional do educador. A escola é o lugar onde acontece o ensino-aprendizagem. Processo este que visa atender as crianças como um todo no processo educativo em uma perspectiva construtivista, apontando desafios pedagógicos. Para tanto, os planejamentos devem contribuir para a organização da gestão e dos planejamentos escolares de forma democrática, participativa e comunitária, valorizando a socialização e desenvolvimento do aluno, visando também prepará-las para o exercício da cidadania.

As mudanças observadas e vivenciadas no contexto escolar atualmente, associada aos conflitos e as dificuldades na aprendizagem dos discentes em sala de aula, vem chamando a atenção dos envolvidos no processo educacional, principalmente dos professores que trabalham nos anos iniciais. Considerando que as crianças estão em fase de desenvolvimento e maturação, é tarefa do professor iniciante estar preparado de forma que tenha condições de trabalhar a educação com compreensão; e, sobretudo numa ótica crítico-reflexiva.

O processo de formação inicial dos educadores tem em vista diferentes perspectivas a constituição de professores, contribuindo para o processo de legalidade da profissionalização docente. Visto que a profissionalização para a educação faz conexão com a formação inicial, esta prepara o indivíduo para o exercício de sua profissão. Para tanto, o mesmo deve estar preparado para enfrentar os desafios cotidianos na Unidade Escolar, de forma reflexiva, onde as interações com os educandos darão suporte para que ele tenha competências e habilidades de construir saberes e adquirir experiências durante seu trabalho.

A prática pedagógica dos professores iniciantes faz parte do processo de aprender a ensinar, pois este constitui um desafio para o educador que pretende colocar em prática tudo que acredita ser necessário no processo de ensino-aprendizagem; e, sobretudo fazer seus planejamentos antes de entrar em sala de aula, respeitando a realidade da escola onde trabalha. No início da profissão os professores geralmente são alocados em salas com grandes complicações, não

tendo apoio dos gestores e dos demais professores da escola. São momentos angustiantes no início da docência, com exigências por parte dos gestores como: planejamentos anuais, os relatórios dos alunos, os diários, didáticas que solucionem os problemas em sala de aula e desenvolvimento de projetos; deixando de compreendê-los, sendo que na graduação as metodologias orientam como aprender a ensinar.

A formação de professores atualmente vem sendo reconhecida em muitas instâncias e uma das melhorias para professores iniciantes são as formações continuadas. Porém, a prática docente necessita de saberes contínuos, pois o exercício da profissão deve concretizar a tarefa de ser professor, sendo que para ser um bom trabalho o docente precisa de aprendizagens com muitos saberes aprendendo continuamente a ser professor.

A afetividade é um tema bastante discutido na atualidade, dentro e fora das instituições de ensino, pois se constitui como facilitadora do processo ensino aprendizagem.

Algumas concepções teóricas sobre a afetividade e a prática docente ao longo da história na nossa sociedade, os vínculos afetivos e a humanização, vem nos acompanhando de diversas maneiras. Na educação a afetividade ganha força maior, pois lidar com crianças requer um cuidado todo especial, sendo que a afetividade no processo ensino- aprendizagem melhora o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Educar através da afetividade não é apenas transmitir conhecimento, mas dar oportunidade ao aluno para aprender, e buscar suas próprias conquistas.

A afetividade como recurso mediador da aprendizagem na relação professor-aluno nos anos iniciais não se restringe apenas ao contato físico, as trocas de afetividade. De acordo com Nascimento (2011), argumentar sobre vínculos afetivos consiste em ter esperança de uma educação com valores sociais com unidades escolares estabelecidas de acordo com conceitos de democracia, valorização, autorreflexão, com opiniões, no intuito de mudar as pessoas livremente com direito de refletir de forma empática.

Afetividade na concepção de relação entre cognição e afeto são atuações que não se separa na construção de saberes, levando em consideração que o processo

de aprendizagem necessita de estímulos. Estes são construídos por intermédio da motivação que o educador necessita para ensinar com carinho, respeito e segurança em um ambiente acolhedor, no qual a criança desenvolverá uma aprendizagem com vínculos afetivos e humanistas.

Diante de todos os pressupostos teóricos acerca da importância da afetividade de Piaget, Vygotsky e Wallon, percebe-se que ela é essencial não só na relação professor-aluno, mas também como intermediária da aprendizagem, pois o afeto em todas as fases da vida humana se faz necessário. Pode-se dizer que a afetividade representa a condição necessária para conduzir e propiciar compreensão e soluções para problemas nos relacionamentos das pessoas.

Partindo dessa premissa e de observações no cotidiano escolar, pretende-se nessa pesquisa discutir a problemática sobre afetividade e ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a construção de valores e conhecimentos significativos nas séries iniciais.

O trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como os futuros professores estão sendo preparados para despertar o interesse dos alunos no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais tendo como principal ferramenta a afetividade?

Assim, se houver uma reflexão por parte dos docentes atuantes e dos futuros professores nos anos iniciais sobre como mediar aprendizagem e afetividade no desenvolvimento cognitivo as dificuldades poderão ser minimizadas sem muitos problemas. Os estímulos para as crianças se desenvolverem em um ambiente harmonioso possibilita que a aprendizagem seja vivenciada com prazer e alegria, deixando de ser vista como execução mecânica, onde as exigências e o autoritarismo de certa forma assustam as crianças, deixando-as muitas vezes sem vontade de aprender. Quando há carinho e compreensão durante as atividades proposta em sala de aula o interesse e as dificuldades das crianças deixarão de ser um problema nas escolas principalmente nos primeiros anos de escolaridade.

A principal finalidade deste trabalho é mostrar que o afeto na educação é uma das soluções para fazer com que as crianças se desenvolvam no processo ensino aprendizagem com maior interesse nas atividades propostas e durante conflitos em sala de aula. Ainda descreve como objetivo específico: analisar aspectos afetivos na construção de saberes cognitivos nos anos iniciais; refletir como conseguir vínculos

afetivos com as crianças através de respeito e compreensão para assim construir valores e empatia de ambas as partes durante o período escolar.

A importância deste trabalho se reflete em pesquisar e analisar o tema afetividade no processo educativo, pensando nas contribuições que esse proporciona no desenvolvimento cognitivo das crianças. Sendo que a afetividade nos períodos escolares é muito importante para o aprendizado, pois estimula o desenvolvimento sócio cognitivo.

O afeto é importante para a escola, para a sociedade e também para a investigação científica, pois na escola a afetividade permite momentos de alegria e descontração, construindo uma educação com qualidade para o professor e conseqüentemente para o aluno com interesse e participação nas atividades. Sabe-se que durante as práticas pedagógicas o carinho e a compreensão devem estar interligados nas relações para conscientizar as crianças em casos de conflitos e agitação no cotidiano escolar. No mundo em que vivemos atualmente as pessoas estão cada vez mais individualistas, deixando de pensar no outro, e algumas pesquisas mostram a necessidade e a importância da afetividade nos relacionamentos fazendo com que as pessoas reflitam suas condutas na sociedade.

Metodologicamente, este trabalho adotou o tipo de pesquisa qualitativa no qual segundo Marconi; Lakatos tem como objetivo verificar e entender as perspectivas mais intrínsecas, detalhando as complexas condutas humanas, propiciando um estudo mais explicativo acerca das pesquisas.

Num primeiro momento apresenta a sua fundamentação teórica desde Formação de professores para os anos iniciais baseadas em autores que abordam o assunto como Pimenta, Gatti, Luckesi, Montero, André entre outros e sobre a afetividade pesquisado em artigos e livros de Piaget, Vygotsky, Wallon. Para melhores resultados foi feito uma pesquisa de campo com questionário que conforme Vieira (2010), é um meio de colher informação, exclusivamente preparada com o intuito de adquirir soluções para problemas necessários ao progresso das investigações, no qual as acadêmicas do curso de Pedagogia serão as escolhidas para contribuir com a pesquisa.

A pesquisa foi realizada na Ajes - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena com as acadêmicas do VII Termo em que foram feitas cinco perguntas

objetivas e cinco subjetiva. Assim, esse trabalho está organizado em quatro capítulos além da introdução e das considerações finais.

No primeiro capítulo apresenta-se a fundamentação sobre a Formação de professores nos anos iniciais falando sobre a profissão de professor e o início da prática pedagógica.

No segundo capítulo aborda algumas concepções teóricas sobre a afetividade e a prática docente discutindo a afetividade como recurso mediador da aprendizagem na relação professor-aluno nos anos iniciais e vínculos afetivos na ótica Piagetiana, Vygotskyana, e Walloriana relação entre cognição e afeto.

A terceira parte do trabalho consiste em detalhar as vias de como foi feito o trabalho, percorrendo passo a passo as leituras, interpretações e discussões dando detalhes do local e das participantes escolhidas para a pesquisa de campo.

E, por fim o quarto capítulo mostra os resultados e a estruturação dos dados obtidos, inferindo as respostas das acadêmicas e discutindo as respostas com interpretações pessoais e de teóricos que condizem com as respostas das acadêmicas.

O trabalho ostenta o seguinte tema: Formação Inicial dos professores e a afetividade como mediadora da aprendizagem nas series iniciais.

## **CAPÍTULO II**

### **A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES: ALGUMAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS**

A abordagem teórica de vários autores tem como objetivo abordar e analisar o processo de Formação de professores, a iniciação da prática da profissionalização do trabalho docente, descrevendo como se dá a aquisição e construção de práticas pedagógicas, destacando a docência como profissionalismo. Voltado para uma reflexão na ação e interação do professor aluno, bem como o início do trabalho docente e os desafios necessários com as crianças no processo de desenvolvimento cognitivo e afetivo.

#### **2.1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação inicial do professor para lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental é motivo de muitas observações e discussões, principalmente ao que se refere à prática pedagógica, pois é essencial para o processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente para o sucesso escolar. Segundo André (2001), são inúmeras as delimitações da profissão docente. Entende-se que o professor é a pessoa que ensina as crianças em sala de aula, sendo assim, a sua formação necessita de conhecimentos que atinjam a totalidade em relação a profissão em questão. A formação de professores não se limita em qualificação para uma especialidade na qual deseja se profissionalizar, mas prepará-lo de forma que seja capaz de ensinar e construir saberes, conseguindo colocar na prática teorias estudadas. Dessa forma, adquirirá habilidades para estabelecer ações pertinentes ao contexto escolar.

De acordo com Pimenta (2011), é notável a valorização e a precisão que existe de formação docente para o ensino básico nas universidades. Principalmente, os educadores dos anos iniciais, por causa da maneira de como são constituídos os currículos para essa modalidade. Nestes são fornecidas disciplinas variadas, necessitando de professores capacitados para exercer atividades com noções e didáticas distinta, visando atender as crianças como um todo no processo educativo

em uma perspectiva construtivista, apontando desafios pedagógicos com planejamentos que contribuirão para a organização da gestão e dos planejamentos escolares de forma democrática, participativa e comunitária, com espaços para socialização e desenvolvimento do aluno, visando também prepará-las para o exercício da cidadania. Segundo Luckesi (2006, p. 6):

A compreensão de que a prática educativa tem por finalidade a formação do educando e não o cumprimento do currículo está posto para todos nós o desafio: “como servir-nos dos conteúdos e atividades de nossa disciplina para formar o educando, para além da aquisição de conceitos, das fórmulas e dos procedimentos; formá-lo como sujeito e como cidadão”.

O professor em sala de aula deve entender que sua metodologia tem por objetivo o desenvolvimento intelectual da criança. Sendo que, uma parte dos professores busca cumprir com vigor o que orienta o currículo, não entendendo que o processo-didático deve estar de acordo com a realidade da criança, não devendo ser constituído de maneira distante do cotidiano destas. Faz-se necessário compreender que muitos dos livros didáticos ilustram uma realidade desconhecida aos olhos das crianças ficando complexos para sua compreensão.

As mudanças observadas e vivenciadas no contexto escolar atualmente, associada aos conflitos e as dificuldades na aprendizagem dos discentes em sala de aulas, vem chamando atenção dos envolvidos no processo educacional, principalmente dos professores que irão trabalhar nos anos iniciais. Isso porque as crianças estão em fase de desenvolvimento e maturação, tarefa para a qual o professor iniciante deve estar preparado de forma que tenha condições de trabalhar a educação com compreensão e, sobretudo com uma ótica crítico-reflexiva.

As vivências no contexto escolar são palco de muitas discussões na sociedade contemporânea, pois evidencia-se a preocupação com o futuro de nossas crianças, pois este consiste na construção do desenvolvimento, considerando que são os acontecimentos que regem o cotidiano da escola. Assim, são muitos os desafios dos professores e dos interessados em melhorar a educação.

Os conflitos nas escolas são um dos motivos que emperram os momentos em que a criança permanece na unidade escolar. Diariamente os professores presenciam em sala, brigas, xingamentos, empurrões e muitas vezes essas

desavenças são levadas para fora da sala de aula, ficando o educador a responsabilidade de intervir para conscientizá-los.

Outro problema durante a escolarização são as dificuldades de aprendizagem que vêm aumentando assustadoramente nas escolas do país. São exemplos comuns de dificuldades no cognitivo das crianças: os transtornos de aprendizagem, fatores socioeconômicos, deficiência mental, quadros psicológicos, conflitos familiares, abusos, entre outros.

Refletir a docência requer compreender o docente como um profissional em ação e interação com o outro, neste caso o aluno. Este processo necessita de ações e consenso, levando em consideração que o cenário educacional é composto por inúmeros desafios, críticas e perspectivas quando aborda a questão da importância da iniciação docente, as quais só serão compreendidas durante as experiências e interações no contexto escolar.

O PNE - Plano Nacional de Educação, manual no qual os profissionais da educação podem se orientar nas questões relacionadas ao entendimento de estratégias e metas para seguir diretrizes, traz políticas públicas da educação que direcionam e conduzem as pessoas que estão engajadas na profissionalização docente. Para isso, existe a construção de competências a serem efetivadas. Deve-se refletir sobre os objetivos da formação, na eleição de seus conteúdos, na organização institucional, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação.

Tais direcionamentos permitem a organização do trabalho do profissional da educação, pois mostra o caminho que o educador deve seguir, visto que dar aula não se resume em colocar conteúdos na lousa e tarefas para as crianças resolverem. Mas, envolve procedimentos metodológicos para o ensino aprendizagem, necessita de encaminhamentos e parâmetros para o professor procurar informações antes de decidir como vai abordar determinados assuntos.

Conforme o PNE<sup>1</sup> 2011/2020 existem as estratégias para a formação inicial dos professores, tais como:

---

<sup>1</sup> Plano Nacional da Educação - Tal documento, criado a cada dez anos, traça diretrizes e metas para a educação em nosso país, com o intuito de que estas sejam cumpridas até o fim desse prazo.

- Universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de quatro e cinco anos, e ampliar, até 2020, a oferta de educação infantil de forma a atender a cinquenta por cento da população de até três anos;
- Fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação infância;
- Estimular a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e cursos de formação de professores para a educação infantil, de modo a garantir a construção de currículos capazes de incorporar os avanços das ciências;
- Atendimento da população de quatro e cinco anos. Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para noventa por cento, ofertar um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor para dezoito, mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior;
- Fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, bem como para atender ao déficit de profissionais em áreas específicas;
- Fomentar a estruturação do ensino fundamental de nove anos com foco na organização de ciclo de alfabetização com duração de três anos, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano;
- Aplicar exame periódico específico para aferir a alfabetização das crianças;
- Selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para alfabetização de crianças, asseguradas a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas;
- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de inovação das práticas pedagógicas nos sistemas de ensino que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

Dessa forma, pode-se notar que as estratégias em relação a formação inicial de professores estão amparadas pela lei que planeja as políticas educacionais, implementando ações para ser desenvolvidas no âmbito escolar, estimulando os programas de formação para atuação na educação de forma que alcance as metas e as estratégias pretendidas. Com essas estratégias percebe-se que o docente iniciante deve se direcionar para alfabetizar uma criança instrumentalizando-a para desenvolvimento de habilidades no processo de alfabetização que consiste no maior desafio e dúvida no início do trabalho docente. Entretanto, as leis garantidas pelo

PNE são muitas, motivo pelo qual nem todas foram citadas neste estudo, pois o foco do trabalho é Formação de Professores.

De acordo com Foerste (2005), o sucesso do trabalho docente se faz através de uma atuação reflexiva e proporcional às estruturas intelectuais, com capacidade para aquisição de saberes, na qual a intensidade melhora o desenvolvimento e o conhecimento durante a formação docente, sendo esse o fator fundamental para o ensino básico em uma sociedade com mudanças significativas no mundo globalizado.

Conforme André (2001, p. 108), “as concepções de sociedade, a escola, o currículo, ensino e docência apresentam procedência de distintas compreensões na questão relacionada com a formação docente” ainda infere que “a maneira como proceder a essa formação necessita de conhecimentos teóricos e metodológicos”.

Na visão de André (2001), nas escritas contemporâneas que abordam a concepção docente, podem-se verificar quatro perspectivas na formação de professores:

1. Expectativa acadêmica que aborda a questão da formação para uma especialidade tendo que ter domínio das disciplinas que vai lecionar;
2. Expectativa de processo racional;
3. Expectativas metodológicas formação que enfoque as práticas, todavia o ensino é encarado como de forma complicada, problemática que exige saberes concreto e diferenciado;
4. Inovação social que sugere para a formação docente um ensino que trabalhe a crítica como exercício da profissão, atingindo princípios que valorize a moralidade, com participação de todos embasados na honestidade.

Essas perspectivas no processo de formação inicial dos educadores contribuem para o processo de legalidade da profissionalização docente. Visto que, a profissionalização para a educação faz conexão com a formação inicial, pois prepara o indivíduo para o exercício de sua profissão, no qual o mesmo deve estar preparado para enfrentar os desafios cotidianos da unidade escolar.

Atualmente, a formação de professores para o exercício da profissionalização da educação vem sendo reconhecida por estar amparada nas leis que reconhecem os cursos de licenciaturas como um dos mais importantes e necessários nas faculdades. Existe interesse por parte das políticas educativas em formar professores com qualificação para inovar e mudar conceitos relacionados à educação; e, conseqüentemente refletir sobre paradigmas impostos para a questão

do ensino-aprendizagem. Isso nos remete a pensar nos procedimentos didáticos coletivos buscando alcançar o mesmo objetivo, sendo que um é o emissor e o outro o receptor, processo no qual ambos constroem juntos seus conhecimentos. Percebe-se assim, que tanto as crianças como os professores, necessitam de interação entre a didática e a aprendizagem, sendo que a educação acontece no relacionamento entre ambas as partes.

De acordo com Chalita (2001), “o professor, em momento nenhum, deve competir com o aluno, por mais amigos que sejam”. Explica que “esse é um parâmetro didático milenar porque o professor é um referencial” assim sendo o professor é “uma pessoa admirada, e como tal precisa se conscientizar de que é parceiro do aluno; apenas possui mais experiência, por isso não pode competir com ele”. Entretanto, o educador em sala de aula deve estar consciente que sua conduta deverá se distanciar da dos alunos, pois o docente é quem rege a sala de aula. Ele é visto como o exemplo a ser seguido, porém, em momento algum deve permitir que sua formação menospreze os saberes das crianças.

Essa prática reflexiva da interação com os educandos, dará suporte para que ele tenha competências e habilidades para construir saberes e adquirir experiências durante seu trabalho.

As interações que acontecem entre alunos e professores permitem uma convivência e troca de experiências e saberes gratificante, onde todos aprendem juntos. As competências e habilidades durante o ensino aprendizagem são o que faz a diferença no trabalho docente, as competências nas aulas são o que desenvolve o cognitivo da criança com desenvolvimentos para fazer as atividades. Segundo Goulart (2003), um educador competente tem domínio do conteúdo que passa, tem capacidades para reconhecer um erro em si mesmo, sabe como se relacionar, entende quando uma criança está com dificuldades, sempre traz coisas novas, é criativo nas atividades, aperfeiçoa seus conhecimentos. Um professor competente, conseqüentemente, terá habilidades para atender essas necessidades, levando em consideração que ele deve ser um transformador das múltiplas situações encontradas no período escolar.

## 2.2 PROFISSIONALIZAÇÕES (O INÍCIO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA)

O início dos primeiros anos de profissionalização do educador nos anos iniciais é motivo de grandes desafios e força de vontade para superação das crises e impasses na educação atual. São muitas as dificuldades encontradas com as indisciplinas frequentemente vista em sala de aula, as crianças estão cada vez querendo mais autonomia, a falta de limites está gritante aos olhos do educador.

De acordo com Garcia (1992), os primeiros anos da profissionalização do professor representam uma das fases do processo de “aprender a ensinar”. Analisando essa situação, o autor propõe que haja “o planejamento e o desenvolvimento de programas de iniciação à prática profissional” (GARCIA, 1992, p. 66).

Segundo Garcia (1992), embora as fases do processo de formação de professores possam ser distintas com relação ao currículo, é preciso que elas mantenham alguns princípios no que diz respeito à ética, pedagogia e didática.

Concluindo Garcia (1992), ainda infere que deve haver uma relação entre os aspectos curriculares da formação inicial e da formação continuada (*formação permanente*). Assim, a formação inicial de professores deve ser vista como a etapa inicial de um processo que se desenvolve ao longo do tempo.

A prática pedagógica dos professores iniciantes faz parte do processo de aprender a ensinar, pois este constitui-se um desafio para o educador que pretende colocar em prática tudo que acredita ser necessário no processo de ensino-aprendizagem. E, sobretudo realizar planejamentos antes de entrar em sala de aula, respeitando as realidades da escola onde trabalha. No início da profissão os professores geralmente são alocados em salas com grandes complicações, não tendo apoio dos gestores e dos professores antigos da escola, vivendo momentos angustiantes no início da docência, com exigências por parte dos gestores como: planejamentos anuais, os relatórios dos alunos no caso de transferência, os diários, didáticas que solucione os problemas em sala de aula e desenvolvimento de projetos. Muitas vezes sem compreender que na graduação as metodologias nem sempre orientam como aprender a ensinar.

A formação continuada de professores atualmente vem sendo reconhecida em muitas instâncias. Porém, para melhorar a atuação docente, precisa-se de melhores qualificações, visto que nas práticas didáticas tem-se a precisão de saberes contínuos, o exercício da profissão deve concretizar com a tarefa de ser professor. Pois, para a realização de um bom trabalho, o docente necessita de aprendizagens com muitos saberes aprendendo continuamente a ser professor.

De acordo com Lima (2010), atualmente o docente necessita estar atento para refletir sobre o seu cotidiano não apenas individualmente, mas também considerando o coletivo. Outro aspecto a ser destacado é a importância de o professor estar sempre atualizando seus conhecimentos.

Portanto, os professores nos dias atuais precisam estar à frente da realidade encontrada nas escolas. Faz-se necessário que o educador faça uma reflexão acerca de seus comportamentos e de sua didática, moldando-se conforme as situações vivenciadas, entendendo que o contexto escolar precisa de compreensão que englobe todos de forma geral. O professor ao começar a dar aula logo percebe a diferença evidente que existe entre as teorias vistas nos cursos superiores e a real situação encontrada nas escolas, tendo ele que se adequar e aprender a lidar com a circunstância. De tal modo, faz-se necessário compreender que o período inicial da atuação profissional é um processo no qual os professores não apenas ensinam o que estudaram na faculdade, mas também aprendem com as crianças. Assim:

[...] a construção da identidade profissional de professor depende em boa parte das formas de organização do trabalho escolar. Em especial, depende de uma boa estrutura de coordenação pedagógica que faça funcionar uma escola de qualidade, propondo e gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação e favorecendo a constante reflexão na prática e sobre a prática (LIBÂNEO, 2008, p. 40).

Partindo dessa ideia, pode-se entender que a maturação do trabalho docente se dá na prática e na vivência em sala de aula, destacando que durante a preparação das aulas já é possível aprender e aperfeiçoar como ensinar as crianças.

Para que o trabalho docente seja eficaz é preciso existir uma organização pedagógica que compreenda a realidade da escola e dos alunos que estão inseridos na instituição. A escola precisa dar apoio e auxílio nas questões relacionadas ao planejamento didático, permitindo e contribuindo com as ideias e os planos. Estando

estes de acordo com a necessidade da unidade, haverá a oportunidade para desenvolver projetos para a melhoria e sucesso do ensino, construindo assim uma excelente interação e um trabalho satisfatório por parte da equipe gestora, das crianças, dos professores, pais e todos da comunidade.

Dessa forma Pimenta (2011), enfatiza a importância e a necessidade de formação de pedagogos preparados através de elevação e entendimento das ciências educativas, adquiridas em cursos superiores submergindo totalmente as burocracias dos métodos estudadas. Assim, Pimenta conclui dizendo “quando me refiro a este profissional, ou a esta dimensão da profissionalidade pedagógica, não estou me referindo ao profissional que assume a função especialista”. “Dentro da escola, mas aquele com funções fora da escola”, portanto dando ênfase na finalidade para o campo educativo, a visão dos educadores, aos arranjos da realidade dos professores. Portanto, os professores não têm somente a função de ensinar didáticas em sala de aula, mas também cabe ao professor a tarefa de procurar qualificações para suprir as necessidades existentes na educação, para assim atender as crianças de forma que elas tenham condições de acompanhar as mudanças ocorridas no campo educacional, em um processo que esteja em constante movimento.

Segundo Montero (2001), o trabalho docente como profissão é de fato considerado como imprecisão e discutido como se dá à formação do professor, levando em consideração que as formações docentes são atualizadas frequentemente.

Ainda de acordo com Montero (2001), a importância do significado do ofício docente, a sua relação com a realidade, seus signos, seus ideais, a ampla heterogeneidade das pessoas no trabalho dos educadores, seus costumes, a conjunção dos problemas de enfrentar a temática sobre um aspecto universal e padronizado são essas as causas que fazem o tema profissão de professor ser caracterizado como complexo.

Partindo desse pressuposto, Montero (2001), ainda infere que a ligação entre concepção docente e capacitação profissionalizante mostra-se em sua totalidade uma afinidade difícil e improvável. Apesar do ofício docente estar ligado na ampliação da formação e conseqüentemente sendo exigência imprescindível, a sua organização estabelece a solução para outros elementos como os fatores sociais,

políticos, atividades funcionais e individuais mostrando as fronteiras do desenvolvimento caminhando rumo às conquistas.

Finalizando, Montero (2001), ainda enfatiza que “falar de profissionalização é, portanto, falar da possibilidade de considerar a atividade do ensino como uma profissão e, em consequência, professores e professoras como profissionais”.

Tendo como base as ideias de Pimenta (2011), o caráter da profissão docente, designa-se como atividade de ensinar de forma que forneça a ação de caridade com as crianças de acordo com a história estabelecidas. Acredita-se que os métodos de desenvolvimento aumentem os saberes, as capacidades, as aptidões, os estilos e as estimas dando aos docentes suporte para construir seus conhecimentos profissionais diante das precisões e desafios que a educação impõe diariamente.

Pimenta (2005), cita que a formação docente não surgiu por acaso, mas por precisão tendo em vista que manter foco e posicionamento na relação profissional necessita de habilitação profissional, em políticas sociais, conhecimento científico aperfeiçoamento para práticas educativas como objetivo principal. A profissão docente atualmente é campo de grandes debates, pois as formas de ensinar nos anos iniciais exigem renovações e mudanças na formação de pessoas para o exercício da cidadania. Confiar, acreditar e dar crédito na formação de profissionais da educação é essencial para se formar docentes que acreditem na educação.

De acordo com Meneses (2003), as pessoas fazem inúmeras perguntas sobre as aptidões que os docentes possuem na escolha da profissão.

Quando de fato, ao pensar assim estão contribuindo de forma que demonstra confiabilidade em relação à profissão de professor na qual a realização do trabalho para a educação mudando assim conceitos, visto como um panorama triste, sem alegrias incidindo a educação mostrada no mundo atual. Os professores acreditam na probabilidade de controlar positivamente as condutas das crianças, conseguindo assim transformá-las em pessoas democráticas, reflexivas, influentes. No entanto, lamentam-se por reconhecer que os discentes, atualmente, não dão credibilidade ao trabalho do educador.

Assim sendo, refletir sobre como conseguir vencer as anarquias geradas durante as aulas e no meio escolar em sua definição mais abrangente fica

compreendido como uma ação ao desfavor daquele que acredita na negatividade com a educação e nessa batalha muitos desistem dando-se por vencidos (MENESES, 2003).

Foerste (2005) ressalta que refletir e rever a concepção do profissional da educação consiste em uma responsabilidade de todos os docentes, seja professor que leciona no ensino fundamental ou em cursos superiores.

Segundo Foerste (2005, p. 106):

O agir profissional envolve respectivamente a apropriação de saberes plurais num sentido mais amplo e saberes disciplinares especializados, com o desenvolvimento de esquemas de percepção, reflexão e ação, com a mobilização de atitudes fundamentais em saberes e saber-fazer, como base da competência dos profissionais do ensino de um modo geral.

Os comportamentos dos educadores competem à aquisição de conhecimentos adquiridos através de inúmeros estudos e pesquisas para sua formação profissional. Com teorias e também nas práticas do contexto escolar é que se faz possível construir intelectualidade para juntamente com as crianças conquistar saberes necessários para o desenvolvimento cognitivo. A profissão do professor vem se transformando continuamente acompanhando as mudanças ocorridas na sociedade e principalmente nas escolas, sendo a maneira de constituir os conhecimentos decorrentes das precisões de se fazer uma revisão nas influências da prática didática no exercício da aprendizagem.

O assunto relacionado ao pedagógico didático no exercício do ensino aprendizagem deve contemplar os interesses de proporcionar que as crianças sejam capazes de desenvolver sua cognição, que desperte nelas a vontade de aprender, que sejam encarradas como estímulos para superarão de dificuldades na aprendizagem, onde consigam organizar seus conhecimentos de acordo com as atividades postas a elas.

Luckesi (2005), diz que:

[...] ao lado do aprender a conhecer e do aprender a fazer, importa o aprender a ser e, conseqüentemente, o aprender a viver juntos. A educação é um modo de agregar significados a cada um dos nossos atos. Essa é uma de nossas tarefas fundamentais: auxiliar, como adultos da relação pedagógica, cada um dos nossos educandos a tornar mais significativas suas condutas para consigo mesmos e para com os outros.

Dessa forma entende-se que a finalidade da educação para os anos seguintes está valorizando as formas de como são construídos esses saberes tendo como base a interação do coletivo. O campo educacional deve-se ampliar e incentivar uma educação voltada para a coletividade, pois dessa maneira os alunos estarão preparados para conviver em uma sociedade que valoriza o ser humano como um conjunto em busca de conhecimentos.

Ferraço (2005), fala que a formação de professor não objetiva dar condições para o graduando sobre maneiras e métodos corretos sobre formação educativa. Mas, faz-se necessário discutir questionamentos acerca das modalidades vindas de bases e resultados obtidos em políticas nos processos de ensino aprendizagem para transmissão de conhecimentos e metodologias necessária para a futura geração.

### **2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA**

A formação continuada, no atual contexto, é indispensável para a prática pedagógica em todas as áreas educacionais e não poderia ser diferente para o professor nos anos iniciais. Visto que, o mesmo deve estar preparado para as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Essas formações são encontradas em cursinhos, simpósio, palestras, reuniões nas escolas em encontros semanais, em pós-graduação com o objetivo de melhorar e capacitar as práticas e conhecimentos docentes dos profissionais das áreas. Podendo dessa forma alcançar habilidades e competências que necessitam de aperfeiçoamento e continuação de saberes, pois os estudos se fazem necessário de maneira contínua e significativa. Os eventos proporcionam aos educadores a troca de experiências entre os mesmos, promovendo ainda importantes reflexões sobre as práticas por eles desenvolvidas, sendo considerado fator de grande importância para a atuação do profissional da educação.

A formação contínua oferece aos participantes um desempenho na profissão com muitos significados, proporcionando ao profissional um amplo conhecimento na sua área específica, apropriando sua formação juntamente com a sua metodologia de ensino, habilitando-os para uma reorganização dos conhecimentos oriundos de

sua formação inicial. Aquele professor que busca continuar seus estudos e aperfeiçoamento de sua profissão tem competências para se auto avaliar como formador de pessoas. A formação contínua é um fator essencial para uma constante reformulação na prática pedagógica, não desmerecendo a importância da graduação, que proporciona saberes para o desenvolvimento do trabalho profissional, este que deve conquistar uma sucessão de conhecimentos que o torna capacitado para no exercício da docência.

Os cursos para melhorar a profissionalização docente têm por objetivos melhorar o desempenho dos educadores no desenvolver de suas atividades, instigar os professores a melhorar a sua didática para o progresso da educação, possibilitar inovações proporcionais à realidade das escolas da nossa sociedade. Nessa perspectiva, a formação continuada caracteriza-se como processo de desenvolvimento em interação com os fatos, possibilitando aos docentes conscientização de suas dificuldades e busca de aperfeiçoamento profissional e pessoal.

Segundo Gatti (2009), a formação continuada ultimamente se tornou o foco das atuais formações, chamando a atenção dos universitários, profissionais da área da educação com envolvimento quase que unânime dos docentes. Pois, durante a continuação dos estudos exigem-se fundamentos teóricos e pesquisas para aperfeiçoamento dos conhecimentos na continuação dos estudos e no bom desempenho da profissão. Apesar da procura por formações continuadas ainda existem dúvidas em relação aos conhecimentos adquiridos no percurso da continuidade dos estudos.

Sobre a formação de professores, Pimenta (2005), diz que muito além da preparação para exercícios da função busca-se também na formação inicial em cursos superiores uma formação não somente embasada em fundamentos teóricos, mas uma concepção voltada para que o educador tenha plenamente em sua convicção da realidade que encontrará durante os possíveis afazeres da profissão de professor.

Está presente nas DCNs<sup>2</sup> (2001), que para exercer a profissão o professor precisa de uma graduação na modalidade superior de ensino, em licenciaturas com formação plena em educação, reconhecida como exigência para lecionar em ensino superior, nas escolas no nível fundamental e médio, e também na educação infantil.

No que se refere à construção de conhecimento profissional docente, os conhecimentos adquiridos com o ensino é um processo de atualização contínua, no qual se deve possuir engajamentos e experiência para que se renove o ensino por meio de uma educação com princípios democráticos no exercício da cidadania.

Positivamente pode-se dizer que a atividade docente é falha na questão de enigmas quando nos lembramos dos nossos tempos de escola, visto que quando estamos do lado contrário entendemos melhor o que significa ser professor. Após se tornar educador todas as situações e os problemas em relação ao desenvolvimento cognitivo passam-se, a ser reconhecido e compreendido com clareza de forma reflexiva. É sabido que estas distinções de educação se deparam com barreiras investigatórias tanto na constituição de conhecimento teóricos e práticas docentes.

Conforme Pimenta (2005), durante a graduação os futuros professores poderão descobrir seu perfil profissional durante as conversas, as observações, as discussões vivenciadas durante o curso, ele deve refazer conceitos e ideais que foram adquiridos em situações informais, moldando e construindo sua prática em relação ao quesito: como ser um professor flexivo diante das situações encontradas nas escolas da sociedade.

Sobre a importância da formação de professores voltada para a afetividade nota-se um esforço enorme de demonstração no processo de aprendizagem que o tema não pretende enfatizar, demonstrar nem influenciar na questão que um professor que estabelece um vínculo afetivo com seu aluno, não é um sinônimo de desordem, anarquismo, permitindo o aluno fazer o que quiser, e sim, sinônimo de harmonia, equilíbrio, mediação, respeito, trabalho democrático e participativo.

Para que as crianças tenham oportunidades e consigam ter êxito e sucesso nas atividades escolares é aconselhável que os professores entendam que a escola é o lugar propício para a criança desenvolver seu intelecto. É preciso lembrar que as crianças não veem a escola somente como um espaço de aprendizagem, mas como

---

<sup>2</sup> DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais.

um espaço de convivência com outras crianças e também com adultos que estão ali para ensinar. É de suma importância que o educador seja amável, conseguindo mediar a organização e respeito em sala de aula, dosando seu posto de professor, fazendo nascer na relação professor e aluno uma amizade admitida como qualidades para um local de harmonia e de tranquilidade com influência mútua por parte de todos. Mediante as mudanças nas práticas pedagógicas pode-se observar as necessidades pertinentes ao processo educativo, o qual se faz inerente às mudanças sobre reflexões e conhecimentos, mudando conceitos para melhorias didáticas, as quais foram impostas pelas raízes oriundas do tradicionalismo, sendo necessário que o docente construa sua prática docente de forma autônoma.

Para Chakur (2001), Piaget constrói a formação docente sobre três óticas. A primeira está relacionada a prática que consiste em estabilizar a capacidade de aprender, sendo que todos têm uma maneira peculiar aos conhecimentos e as condições de aprendizagem. Segundo, refere-se às competências para desenvolver maneiras para compreensão a conhecimentos tidos como perturbador. E, a terceira à aquisição de hipóteses necessária na iniciativa em que envolve a distinção entre realizar determinada atividade e possuir domínio sobre ela, da forma que esta seja considerada verdadeira.

Sobre a formação de professores centrada na investigação da auto avaliação do professor Zeichner (1993), diz que ao reparar as formas de ensino que abordam a questão de reflexão sobre a prática escolar em cursos de graduação, pode-se notar a existência de impedimentos para a formação de docentes humanistas. Pois, os fundamentos estudados levam futuros educadores a pensar em práticas tecnicistas. Durante o curso estuda-se conceitos teóricos que falam da prática reflexiva, fundamentos que não funcionam ao ver dos educadores, sendo contrárias as adquiridas durante a sua própria reflexão sobre a realidade em sala de aula. Deixando evidentes as contradições encontradas nos currículos escolares em relação a fatos, levando o futuro professor a refletir sobre sua autonomia como professor, mas entendendo a verdadeira realidade imposta nas escolas da comunidade.

Ainda sobre a prática, o professor Luckesi (2011), descreve que a formação de professor deve propiciar ao futuro educador condições e habilidades para entender que nos dias atuais os preconceitos imperam nas escolas e em nossa

sociedade, devendo ele deixar a afetividade ser a sua aliada nas relações humanas, pois o afeto acalma e motiva as pessoas, principalmente as crianças quando se sentem inferiorizadas no ambiente escolar. O afeto deve ser aflorado nas relações das pessoas para que haja entendimento, motivação, nas conquistas de objetivos para uma vivencia harmoniosa entre professor alunos em um só conjunto.

Ressalta-se dessa maneira conforme Luckesi (2001), que o professor educador precisa estar preparado para uma educação integradora, na qual engloba o ser humano de forma integral que são condições para a formação de professor e aluno. Podemos citar que as lembranças na vida escolar tanto das crianças como também na formação de professores, os direcionam a estimular as relações sociais, sendo que todos os envolvidos no processo escolar deixam marcas, as quais serão lembradas por novas gerações de pessoas que ali vierem a habitar, nas calçadas, paredes e muros podem-se revelar muitos acontecimentos como narrações de histórias, sonhos, porém entre os muros da escola existem diversos encontros e desencontros.

A construção do ensino aprendizagem ultrapassa os limites da escola em um processo de constante saberes adquiridos com vivências em relacionamentos entre os pares com formas expressivas e marcantes. Ou seja, a aprendizagem tem que assegurar que os procedimentos estabeleçam experiências, de forma que o aprendizado das crianças e do educador sejam interativos, porque a educação não deve ser conteudista como os impostos nos fundamentos que desconhece as unificações existentes na formação dos professores e dos alunos.

Rossini (2001) relata que as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. Sendo assim, pode-se entender que para a criança se desenvolver intelectualmente e sentir-se segura é preciso estabelecer uma relação de afetividade, onde a compreensão esteja presente em todos os momentos. O carinho e o respeito podem auxiliar as crianças durante o processo de seu desenvolvimento e o professor deve compreender que professor além de ensinar também tem a tarefa de entender e cuidar de seus alunos.

Felizmente, crianças e jovens trazem em si a pureza que os impede de nutrir sentimentos negativos. A inocência existente em seus corações permite que perdoem o outro com facilidade. Permite que não guardem rancores e mágoas. Permite que dissipem qualquer resquício de ódio, raiva ou vingança que possa ter se apoderado deles por momento, (CHALITA, 2003, p. 46).

Entendendo a citação, a criança em sua natureza inocente se sobressai em situações conflituosa no qual o educador deve agir em resoluções de problemas. A sala de aula não é um exército de pessoas caladas nem um teatro em que o professor é o único ator e os alunos, expectadores passivos. Todos são atores da educação, que deve ser participativa (CURY 2013).

Portanto, na sala de aula não se deve impor regras desnecessárias onde as crianças não possam expressar as suas opiniões, fazer críticas aos conteúdos impostos pelo professor, discordar de pontos de vista, pois a educação é formada de ambos saberes professor e aluno troca de informações e ideias um aprendendo com o outro.

### CAPÍTULO III

## ALGUMAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS SOBRE A AFETIVIDADE E A PRÁTICA DOCENTE

O afeto faz parte da história das pessoas em todas as fases de desenvolvimento, tanto da passagem da idade infantil para a fase adulta e também na fase de adaptação das pessoas em novas relações em qualquer organização, ou seja, as condutas das pessoas sempre caminham ao lado da afetividade.

A afetividade acompanha os seres humanos para gerar condições necessárias para mudar com eficiência conceitos sobre comportamentos e atitudes das outras pessoas e de si mesmo, dessa maneira surge uma semelhança com a construção de vínculos afetivos e cognitivos, sendo que a cognição define as composições das fases da afetividade em todas as instancias.

Então, a afetividade no cotidiano das pessoas é fundamental para que se estabeleçam habilidades e capacidades para noção lógica de fatos. A infância que é vivenciada com afetividade constrói-se uma afinidade carinhosa e protetora, dando maiores chances para a criança entender o mundo que a rodeia, envolvendo-a nos fatos que acontecem no qual o afeto permite desenvolvimento para aperfeiçoamentos de saberes.

“A afetividade domina a atividade pessoal na esfera instintiva, nas percepções, na memória, no pensamento, na vontade, nas ações, na sensibilidade corporal – é componente do equilíbrio e da harmonia da personalidade” (ROSSINI, 2001, p. 10).

Portanto, partindo desse pressuposto pode-se entender que com carinho e respeito se sobressai na formação de pessoas na circularidade natural, nos pensamentos, na concentração, na consciência, no desejo, nos desenvolvimentos e nos sentimentos, sendo a parte que estabiliza o relacionamento e as ações das pessoas.

Na nossa sociedade os vínculos afetivos e a humanização, vem nos acompanhando de diversas maneiras e na educação a afetividade ganha força maior, pois lidar com crianças requer um cuidado todo especial, sendo que a afetividade no processo ensino- aprendizagem melhora o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo das crianças. O processo de ensino aprendizagem deve proporcionar às crianças um tipo de ensino que contemple e ultrapasse a mera

reprodução e apropriação de informações e saberes, sendo que o processo educacional deve ser pautado em uma ação de transformação, onde as emoções e os vínculos afetivos possibilitem uma aprendizagem a qual forma cidadãos aptos para compreender ações humanas e que exerça sua cidadania refletindo sobre as realidades do mundo em que vivemos.

Conforme Chalita (2001), a aprendizagem ultrapassa os limites da escola em um processo de constante saberes adquiridos com vivências em relacionamentos com outros indivíduos de forma significativa e contínua. Ou seja, devem-se respeitar o procedimento necessário na aprendizagem das crianças e do educador na aquisição de conhecimento, pois a educação não deve ser conteudista como são os conteúdos que desconhece as unificações existentes na formação dos professores e dos alunos.

Partindo desse pressuposto e sabendo que o processo de ensino aprendizagem desenvolve condições necessárias para o desenvolvimento das crianças, o desempenho escolar dá às crianças recursos para que ela construa significados para o mundo onde vive. Isso se dá por meio de múltiplas interações e troca de conhecimentos, tendo o professor como mediador dessa aprendizagem. Todavia, definir o desempenho escolar como um bem garantido para as crianças, implica valorizar as interações das pessoas na função fundamental do desenvolvimento da socialização e o exercício da cidadania.

O desenvolvimento cognitivo consiste em habilitar e capacitar as pessoas, principalmente as crianças em processo de ensino-aprendizagem a desenvolver condições de conhecimento sobre o mundo onde ela atua. Dessa forma, segundo Souza (2011), afetividade e inteligência se constroem em conjuntos, pois são conceitos que atribui princípios ao desenvolvimento cognitivo.

A vida afetiva de acordo com Piaget (1999, p. 36):

Deve-se ao surgimento de vínculos afetivos que se faz necessário durante a construção de estruturas pela qual a criança passa durante o processo de socialização. A inteligência e a afetividade se relacionam entre si na formação de arranjos cognitivos, antes mesmo do princípio da fala da criança.

A afetividade tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, pois os vínculos afetivos fazem aflorar na criança

sensações de alegria e prazer. Visto que, para uma criança se sentir segura e ter confiança nos adultos o afeto se faz necessário nos ambientes e relações vinculados ao mundo infantil. De certa maneira, os adultos estabelecem ações e constroem saberes acerca do processo de maturação da criança.

Segundo Pessoa (2000) no processo das relações afetivas acontecem estabilidades dos sentimentos no decorrer do tempo. No processo afetivo a inteligência apresenta tendência para se estabelecer e se organizar para finalização de afetividade encontrada na vida adulta.

De acordo Bertold (2010) para Wallon o desenvolvimento infantil necessita de afetividade, pois este consiste no intermediário que precisam as pessoas para desenvolver desejos e vontades. O autor define cada etapa do desenvolvimento infantil como junção das particularidades descritas que se formam nas relações mantidas no ambiente infantil em todas as fases.

Concluindo Bertold (2010) ainda diz que, “o desenvolvimento é considerado um processo que está sempre aberto, inacabado”. Ainda ressalta que “esses estágios acontecem de maneira que momentos predominantes afetivos sejam sucedidos por momentos cognitivos”. Porém, lembrando que acontecimentos com confusões, mudança repentina, rompimentos e retornos que, ainda procede de um regresso a uma fase de antes<sup>3</sup>, consistir em causadores de desenvolvimento.

A afetividade é um tema bastante discutido na atualidade, dentro e fora das instituições de ensino, pois se constitui como facilitadora do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, que ao apoderar-se desse recurso sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada ao aluno.

As crianças ao entrarem na escola pela primeira vez são afastadas da família e colocadas em um ambiente que para ela é estranho, e essa fase é vista por ela como se a família estivesse abandonando-a. O professor nessa fase deve compreender esse sentimento da criança proporcionando momentos de alegria no convívio com as outras crianças, demonstrando carinho e confiança.

---

<sup>3</sup> Regresso a uma fase de antes – Retornar ao local ou circunstância inicial, voltar ao ponto de início.

A interação do professor na sala de aula deve fazer com que a criança se sinta à vontade em um ambiente acolhedor de forma que ela entenda que a separação da família para ir à escola é necessária e importante para sua maturação.

De acordo com Rossini (2001) as crianças que possuem uma boa relação afetiva são seguras, têm interesse pelo mundo que as cerca, compreendem melhor a realidade e apresentam melhor desenvolvimento intelectual. Sendo assim, pode-se entender que para a criança se desenvolver intelectualmente e sentir-se segura é preciso estabelecer uma relação de afetividade, onde a compreensão esteja presente em todos os momentos. O carinho e o respeito podem auxiliar as crianças durante o processo de seu desenvolvimento e o professor deve compreender que professor além de ensinar também tem a tarefa de entender e cuidar de seus alunos.

No processo educativo a ação pedagógica deve estar permeada com reflexão sobre as atitudes tomadas durante o trabalho docente. Podemos então, pensar no significado dos termos 'cuidar' e 'educar' nas Unidades de Educação Infantil: superficialmente, pode-se indicar que cuidar diz respeito às carências físicas, do corpo; educar traz consigo a ideia de desenvolvimento intelectual. Mas essa definição não é tão simples assim.

Educar e cuidar integram afetos, imaginação, inteligência, ações que propiciam a formação integral da criança, mas que, para tanto, demandam planejamento, estudo e conhecimento acerca da infância e de como abordá-la.

Esses são conceitos inseparáveis visto que, um não se desenvolve sem o outro, sendo necessária a integração de ambos juntos para um completo desempenho. Toda aprendizagem necessita de afeto, da mesma maneira todo ser é dotado de grande inteligência que os motiva na sua formação, precisando-se de concepções, aprendizagens sabedoria e informações para se relacionarem.

A aprendizagem do cuidado consegue mesmo, com o outro e com o ambiente fazendo parte do jogo pedagógico<sup>4</sup> destinado à educação infantil. Mas, para que se possa desenvolver essa dimensão do conhecimento humano, definiremos melhor o que seja cuidar e educar. Cuidar e educar não se separa, pois no momento que

---

<sup>4</sup> Jogos pedagógicos – são jogos que serve para estimular as habilidades das crianças na coordenação motora, na concentração, raciocínio lógico, na atenção no desenvolvimento de aprendizagem.

estamos cuidando de certa forma estamos educando sendo que nas duas situações busca-se o mesmo objetivo que é propiciar as crianças desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e socioafetiva.

### **3.1 A AFETIVIDADE COMO RECURSO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NOS ANOS INICIAIS**

Educar através da afetividade não é apenas transmitir conhecimento, mas dar oportunidade ao aluno de aprender, e buscar suas próprias conquistas. O respeito e a compreensão como recurso mediador da aprendizagem na relação professor-aluno nos anos iniciais não se restringe apenas ao contato físico e as trocas de carinho, porém a cordialidade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção, o sentimento, a memória, a autoestima, o pensamento, à vontade e as ações, e sendo assim, é um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

Assim, o método de ensino denota o desenvolvimento do cognitivo das pessoas. A criança ainda que no seio familiar, no ambiente escolar, em variados locais, constrói sua personalidade e sua identidade, por meio de interação com os pares nas vivências conjuntas. O desenvolvimento na realidade advém de subsídios e obstáculos a respeito de fatores da sociedade, porém as percepções afetuosas nessa constituição merecem se sucessivamente atualizadas.

A importância da afetividade durante a aula é voltada para a aprendizagem das crianças, nota-se um esforço enorme de demonstração no processo educacional. Porém, o tema do trabalho não pretende enfatizar, demonstrar nem influenciar na questão sobre um professor que estabelece vínculos afetivos com seu aluno ser sinônimo de desordem, anarquismo, permitindo as crianças fazer o que quiser, e sim, sinônimo de harmonia, equilíbrio, mediação, respeito, trabalho democrático e participativo.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, cabe a ele criar um caminho menos complexo para o aprendizado, estabelecendo ligações entre os

conteúdos e o cotidiano do aluno. O educador deve proporcionar ao aluno uma aula dinâmica e cooperativa, na qual as dificuldades das crianças não sejam uma barreira para que ela não deseje aprender. É dever do professor permitir e incentivar as crianças a se expressarem e darem a sua opinião sobre o assunto discutido, aceitando suas interpretações e suas convicções.

A escola é responsável pela promoção da educação formal, são os professores que tem o papel de proporcionar essa educação para seus alunos.

A concepção de educação escolar está vinculada a uma educação além de questões pedagógicas, sendo que o propósito da escola não é só procedimento didático, mas sim um comprometimento com a formação do cidadão para o exercício da cidadania e da democracia. Na seção II da LDB<sup>5</sup> da educação infantil garante:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental forma uma etapa extremamente importante para o desenvolvimento integral do ser humano. Os estímulos que uma criança recebe nos primeiros anos de vida definem seu sucesso escolar e seu desenvolvimento.

Os parâmetros curriculares indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbais, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

---

<sup>5</sup> BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

A unidade escolar é uma organização para processos educacionais, com prioridade para interceder informação, proporcionando às crianças o acesso de saberes. Esse desempenho deve estar entrelaçado nesse processo, não podendo ser modificado nas relações, devido à transferência de conhecimentos a serem repassados pela influência mútua entre os indivíduos.

Portanto, durante a convivência na escola cria-se relações entre docente com discente, discente com discente e vice-versa, onde aos vínculos afetivos se fazem imprescindíveis.

É importante que durante o processo educacional seja vivenciado com organização e situações de aprendizagem nas quais sejam oferecido às crianças momentos de conversas, brincadeiras, experimentações, explorações de objetos e interação com as crianças de diferentes idades e de mesma idade, vivências em espaços e ambientes diferenciados respeitando a individualidade das crianças.

O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar instrumentos metodológicos que favoreçam essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente.

Conforme Libâneo (1994), a relação professor e aluno possui uma dualidade para o trabalho docente, sendo eles: “aspecto cognitivo (diz respeito a formas de comunicação dos conteúdos escolares e as tarefas escolares indicadas aos alunos)”, ainda infere que “o aspecto sócio emocional (diz respeito às relações pessoais entre professor aluno e as normas disciplinares indispensáveis ao trabalho docente)”.

Assim sendo, as afinidades construídas no convívio com as crianças é o que permite um trabalho significativo com competência para compreensão e entendimentos das atividades propostas na aula, desenvolvendo percepções e capacidades para resolver conflitos nas relações individuais entre docente e

discente, mostrando que em todas as circunstâncias necessita de organização também estabelecimento de regras.

Libâneo (1994) dá ênfase na interação professor aluno e aspectos cognitivos descrevendo que a ação e a circulação que existe na função de lecionar e a aquisição de conhecimentos, são explicadas na ação e a apropriação de informações. A metodologia do professor ao lecionar e como os alunos adquirem conhecimento e capacidade para aprender, é determinante da integração com o meio.

O conhecimento do educador não se constrói isoladamente, pois ele precisa do aluno para juntos construir conhecimentos. De acordo com Freitas (2003, p. 13):

A conduta do professor será decisiva na percepção que os alunos têm sobre suas relações, ou seja, não basta o que o professor faz, é preciso que os alunos percebam seu interesse. Para eles, é importante sentir que o professor está interessado neles, está disponível. Importante também que o educador não só deixe clara atitudinamente seu interesse como também verbalmente, pois é como se a percepção dos alunos tomasse uma forma concreta, ao saberem através das palavras do próprio professor que eles têm importância para ele; e conseqüentemente, através desse gesto tão simples, os alunos têm sua dedicação ao aprendizado potencializado-naquele momento, o professor conseguiu não só ser eficaz, como também ser eficiente.

O afeto como uma ferramenta no auxílio do professor é importante para dar suporte para as crianças e também ao professor para que ambos tenham vontade de se expressar, comentar e participar das discussões durante as atividades. Pois, o processo de aprendizagem infantil deve ser mediada com a contribuição de saberes contínuos, que faça florescer nas crianças a vontade de dividir suas experiências com conhecimentos que foram construídos em casa, com uma aprendizagem significativa para as crianças e para o professor, construindo saberes pautados em afetos.

As fases do desenvolvimento da criança para Piaget mostram como se desenvolve a personalidade infantil sendo que com dois anos já conhece o seu corpo, podendo ao ser questionado explicar as diferenças e as funções de cada parte do seu corpo.

Na questão da inteligência, nessa idade ela já reconhece imagens do mundo onde vive, consegue fazer organização das percepções, assimilação, e hábitos que

os direcionam. Com sete anos a criança já sabe se comunicar oralmente, é o processo da socialização com outros indivíduos e interação com o meio, já está definido as faculdades de perceber, combinar e trocar ideias a partir de diálogo é a fase das perguntas.

As intervenções reais acontecem dos onze aos doze anos onde aumenta o raciocínio coerente da criança, as habilidades para compreender as relações entre fatos e capacidades para distinguir elementos, ultrapassando o individualismo de antes. A partir de doze anos é a fase que a criança está apta para construir saberes concretos para formação e interpretação de conceitos mais complexos da vida humana.

Conhecer os estágios do desenvolvimento cognitivo da criança é necessário e importante para a prática pedagógica. Todavia, esses estágios mostram aos educadores as diferenças existentes na idade do aluno, tendo ele que respeitar e trabalhar de acordo com a fase que a criança se encontra, reconhecendo que a aprendizagem deve acompanhar o ritmo de todas as fases do desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança.

Sobre o desenvolvimento cognitivo da criança Santana (2006, p. 2) diz que:

A inteligência, na concepção piagetiana, organiza-se através de estruturas que atuam como mediadoras entre as funções invariantes e os diversos conteúdos comportamentais. Estes últimos variam de acordo com a idade e são caracterizados pelos dados comportamentais brutos, enquanto que as funções definem a própria essência, as características amplas da atividade inteligente, e que não variam em função da idade. Os invariantes funcionais básicos são, por conseguinte, a organização e a adaptação – que se compõe dos processos inter-relacionados de assimilação e acomodação.

Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo para Piaget (1999), se forma por arranjos que agem de forma intermediária dentre os comportamentos não modificados e os diferentes argumentos de condutas. Todavia as condutas se transformam no decorrer do tempo diferenciando-se pelos conhecimentos e ações agressivas, já o desempenho apresenta a natureza, as muitas definições intelectuais, não mudando por consequência da idade. A permanência das ações principais consiste na estruturação e a acomodação, no qual se constrói por técnicas relacionadas a ambos os conceitos.

### **3.2 AFETIVIDADES NA CONCEPÇÃO DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E AFETO.**

O desenvolvimento e a maturação do ser humano acontecem por meio da interação entre afetividade e inteligência, a qual desempenha um importante papel na vida das pessoas, pois ambas se desenvolvem gradativamente no indivíduo e existe uma integração que as permite estar juntas mesmo quando o momento é propício apenas para uma. À medida que o indivíduo vai se desenvolvendo, a afetividade vai cedendo lugar à inteligência, pois ele sente a necessidade de conhecer o mundo em sua forma real.

Para Pessoa (2000) a afetividade na concepção de relação entre cognição e afeto são atuações que não se separam na construção de saberes, levando em consideração que o processo de aprendizagem necessita de estímulos. Estes são construídos por intermédio da motivação que o educador necessita para ensinar com carinho, respeito e segurança em um ambiente acolhedor, no qual a criança desenvolverá uma aprendizagem com vínculos afetivos e humanistas.

De acordo com Nascimento (2011) os vínculos afetivos é um conjunto de sentimento existente nas pessoas ainda bebês, desde o ventre da mãe já acontece uma forte ligação de amor e carinho entre mãe e filho. O recém-nascido se comunica com a mãe através de choro, gestos, balbucios todos são interpretados de forma significativa. Percebe-se que os vínculos afetuosos são essências não só na relação professor-aluno, mas também como intermediária da aprendizagem no qual o afeto em todas as fases da vida humana se faz necessário, pode-se dizer que a afetividade representa a condição necessária para conduzir e propiciar compreensão e soluções para problemas nos relacionamentos das pessoas. Partindo dessa premissa e de observações no cotidiano escolar, pretende-se nessa pesquisa discutir a problemática sobre afetividade e ensino-aprendizagem, contribuindo assim para a construção de valores e conhecimentos significativos nos anos iniciais.

Diante de todos os pressupostos teóricos acerca da importância da afetividade, Piaget, Vygotsky e Wallon, serão destacados neste trabalho devido à existência de muitas discussões e trabalhos científicos que usam a teoria deles para

pesquisa e assim ter fundamentos para descrever como se dá o processo de desenvolvimento infantil.

### **3.3 A TEORIA DA AFETIVIDADE DE WALLON**

Na teoria de Wallon a emoção e afetividade são conceitos importantes no desenvolvimento infantil. Henri Wallon explica que a afetividade é o ponto de partida no desenvolvimento humano. Segundo Bertold (2010) o estudo dos vínculos afetivos na teoria Walloriana está associado a três fases: “emoção, sentimento e paixão”. Para melhor entendimento de seus estudos é preciso conhecer como o autor explica a afetividade.

De acordo com Bertold (2010) para Wallon a afetividade é caracterizada como a competência do condicionamento das pessoas ao serem atingidos pelas civilizações de fora e de dentro, por percepções ligadas a aparências boas ou ruins. Diz ainda que o sentimento consiste em demonstrar a afetividade, sendo demonstração da anatomia, da ação dos movimentos e de sua genética, no qual também apresenta os princípios e atitudes manifestadas.

Bertold (2010, p. 45) sobre a teoria de Wallon relata que “a emoção da rapidez às respostas de fugir ou atacar, em que não há tempo para deliberar e está apta para suscitar reflexos condicionados”. Ou seja, os sentimentos aceleram os impulsos para sair ou entrar, em situações de difícil solução e que não se pode resolver sem que tenha condições e competências para determinar soluções que dependa da pessoa em questão.

Segundo Galvão (1995, p. 41) sobre a primeira etapa do papel na emoção da criança com o meio social Wallon descreve que:

Devido ao longo período de imperícia do recém-nascido da espécie humana, sua sobrevivência depende da ajuda de parceiros mais experientes. Sozinho, o bebê não é capaz nem mesmo de virar-se de uma posição incômoda, seus movimentos não se ajustam às circunstâncias exteriores e não têm eficiência objetiva. Sua primeira atividade eficaz é desencadear nos outros reações de ajuda para satisfazer suas

necessidades. Não há adulto que permaneça indiferente aos gritos ou às gesticulações de um recém-nascido.

Nos recém-nascidos as emoções afetivas são constantes visto como percepções anatômicas que concretizam os sentimentos. Ao começar a falar a criança constrói distintos pretextos e situações intrínsecas, das quais usufrui para demonstrar expressões afetivas com as pessoas com as quais se relacionam. Partindo desse pressuposto Galvão (1995), fala que assim “tornam-se possíveis manifestações afetivas como os sentimentos, que diferente das emoções, não implicam obrigatoriamente em alterações corporais visíveis”. Ainda acredita que “ao longo do desenvolvimento, a afetividade vai adquirindo relativa independência dos fatores corporais”.

No transcorrer do desenvolvimento das relações com as pessoas, os sentimentos passam a receber consistência não mais valorizando imagens e representações, que antes tinham importância nas relações com os indivíduos.

Bertold (1995) descreve no livro Psicologia da aprendizagem que existe uma ligação inseparável da afetividade com os sentimentos. Isso se pode explicar pelas manifestações imediatas e certas como os impulsos emocionais.

As emoções são percebidas nas pessoas pelos gestos, pela oralidade, pelos impulsos e em todas as expressões faciais e gesticulares, ampliando as formas implícitas ou explícitas de se comunicar.

Os adultos se sobressaem na questão da comunicação em relação às crianças, devido ao fato de possuir maiores recursos para identificar, analisar, pensar para após tomar atitudes, conhece o ambiente em que está inserido, demonstra inteligência e consciência sobre situações.

De acordo com Bertold (2010) Wallon explica que “a cognição está alicerçada em quatro categorias de atividades cognitivas específicas, chamadas por ele de campos funcionais”. “Tais campos seriam movimento, afetividade, inteligência, pessoa”. Então, a capacidade de aprender está dividida em grupos para funcionar, sendo que necessita entender a situação, querer aprender, estar compreendendo e ter afetividade como outro.

### 3.4 Fases do Desenvolvimento Infantil para Wallon

Ao nascer o bebê utiliza da emoção para se comunicar com as pessoas que estão ao seu redor. A amorosidade com o bebê permite que ele desenvolva relações agradáveis com o ambiente de sua convivência.

O ambiente no qual a criança é acolhida e consegue entender, demonstra que serão recebidas com carinho. São anseios que a criança necessita para seu desenvolvimento.

Com três anos acontece o desenvolvimento da ação motora, o medo do desconhecido, desenvolvimentos dos signos e da oralidade. Nessa fase acontece a ampliação da individualidade no reconhecimento de objetos, conseguindo reconhecer o ambiente e a sua inteligência em relação a fatos em determinadas ocasiões.

Com seis anos acontece o conflito da aversão com os adultos. Procura o consentimento e a entusiasmo das pessoas sobre e em relação a suas condutas. Demonstra as incitações e aparências de maneira misturada iniciando a agilidade, ausente aos impulsos de por fora.

Com onze anos a criança já consegue adaptar-se ao meio e desenvolve habilidades para complexidades. Na escola já faz leitura de textos mais extensos, tem capacidades para desenhar, raciocínio lógico mais evoluído.

Com doze anos começa a fase da adolescência. A calma construída na fase anterior é substituída pela agitação e contrariedade das emoções. Nesta fase se forma a personalidade e causa mudanças de comportamentos devido aos hormônios que modificam o corpo das crianças.

Rego (2010) profere que segundo Wallon “a integração organismo-meio e a integração dos conjuntos funcionais, emoções, sentimentos, paixão e o papel da afetividade nos diferentes estágios são fundamentais para o desenvolvimento”.

A relação que envolve todos os humanos às atividades em grupos, os sentimentos, o amor e os vínculos afetivos existentes em todas as fases da vida é o que enriquece o processo de desenvolvimento das pessoas.

Rego (2010) ainda dá ênfase na teoria de Wallon sobre o ensino aprendizagem dizendo que ele diz que a emoção na sala de aula desenvolve inteligências que vão além da mentalidade humana. Por isso, faz-se necessário que o educador tenha consciência que a mente e os sentimentos são importantes no processo educacional. É importante ter conhecimento que os sentimentos são peças-chaves nos processos de socialização, sendo o equilíbrio e o motivo para acontecer a harmonização entre os seres humanos.

Os sentimentos são o que determinam os comportamentos das pessoas em todas as instâncias no mundo, tendo todos que aprender que em todas as atividades humanas há sentimentos de carinho ou aversão pelo outro. Ou seja, os relacionamentos não são escassos de emoção para haver convívio tem que existir sentimento seja ele bom ou ruim.

### **3.5 A TEORIA DE PIAGET SOBRE AFETIVIDADE**

Os estudos de Piaget sobre o pensamento e o desenvolvimento cognitivo das crianças têm grande importância e muito significado para o ensino aprendizagem, pois ele procurou entender as construções mentais que levam as crianças a raciocinar. Ele despertou nas pessoas, principalmente nos professores e pessoas voltadas para o trabalho pedagógico, a vontade de pensar e entender que as fases do desenvolvimento das crianças são essenciais para o processo do desenvolvimento infantil.

Corrêa (2008) ressalta que Piaget apesar de não ter focalizado seus estudos na afetividade, mas no raciocínio lógico do pensamento da criança em seus trabalhos. Pode-se notar um enfoque no cenário do desenvolvimento, quando ele diz que o afeto acelera a formação das estruturas cognitivas da criança juntamente aos interesses e aos valores necessários para o processo de aprendizagem.

De início para abordar a ótica de Piaget sobre a concepção de afetividade e desenvolvimento cognitivo, pode-se destacar então que de acordo com Pessoa (2000) Piaget em seus estudos diz que a inteligência está intimamente ligada ao afeto. Pois, durante o processo de ensino aprendizagem a criança carece de

desenvolver o raciocínio juntamente com a emoção de aprender, possibilitando que aflore intrinsecamente à vontade e a motivação para uma aprendizagem afetiva.

Sendo assim Nascimento (2011) profere que para Piaget a aquisição de sentimentos inicia quando existe afetividade. Ainda expõe que a capacidade de aprender começa durante o desenvolvimento de atividades propostas a ela, sobre as quais devesse raciocinar para chegar aos objetivos propostos. E, assim, igualmente a afetividade ganha força com a diferença existente entre os indivíduos na ação de construir conhecimentos juntos, desencadeando emoções e sentimentos necessários.

Desse modo Pessoa (2000) enfatiza que “o afeto, segundo Piaget, pode acelerar ou retardar a formação das estruturas cognitivas”. E ainda “embora condições necessárias”, que “só o afeto não é condição suficiente para a formação das mesmas”. Contudo a afetividade tanto pode ampliar como pode diminuir as concepções no processo intelectual, embora os vínculos afetivos venham a serem qualidades importantes, às vezes somente ser afetivo não são condições concretas para desenvolver o raciocínio, pois deve haver uma reflexão sobre as situações no processo em que almeja conquistar fatores cognitivos.

As ações vindas de comportamentos advêm de emoções que dependem das situações para se ajustarem as capacidades da inteligência e do pensamento. Nesse sentido, infere Piaget (1999), “nunca há ação puramente intelectual (sentimentos múltiplos intervêm, por exemplo: na solução de um problema matemático, interesse, valores, impressão de harmonia etc.)” ainda diz que, “assim como também não há atos que sejam puramente afetivos (o amor supõe a compreensão)”.

Pratti diz que para Piaget o afeto e a inteligência se relacionam através da motivação e da seleção, sendo que para despertar interesse é necessário que o indivíduo esteja motivado por seleções que envolvam interesses intelectuais de ambas as partes. Na visão piagetiana optar por atividades que não visam demonstrar interesses mútuos não instiga os interesses intelectuais.

Contudo, conforme Pessoa (2000) a afetividade auxilia no desenvolvimento cognitivo operante na formação de fatores necessários à aprendizagem, porém a falta de afeto prejudica o desempenho cognitivo.

A respeito da importância da afetividade no processo de desenvolvimento intelectual da criança, Correa (2008) narra os estudos de Piaget em relação ao desenvolvimento da inteligência como componente de dois vieses para desencadear a capacidade que a criança tem de aprender, sendo inteligência e afetividade.

Segundo o que a autora acima menciona em seu trabalho, Piaget fala que os sentimentos isolados não influenciam no processo de cognição, no entanto, podem revelar qual caminho deve-se seguir no desenvolvimento cognitivo.

Piaget em seu livro, Seis estudos de Psicologia, fala sobre o desenvolvimento psicológico na vida afetiva direcionada ao desenvolvimento intelectual e afetivo. Neste livro pode-se entender como se dá o processo de desenvolvimento da criança, sendo necessário compreender as estruturas psico infantil para chegar à vida adulta. Tendo que apreender como são desenvolvidas a questão do raciocínio, das intervenções dialéticas, limites e momentos, de conseguir adquirir conhecimentos sobre quantidade, nível de consciência e as habilidades para resolver questões de matemática, tudo isso nos leva a uma compreensão acerca da construção de conhecimento infantil.

Segundo Piaget (1999, p. 36):

Sempre e em todo lugar, nas condutas relacionadas tanto o objeto como as pessoas, os dois elementos intervêm, porque se implicam um ao outro. Existem apenas espíritos que se interessam mais pelas pessoas do que pelas ou abstração, enquanto que os outros se dá inverso. Isto fez com que os primeiros pareçam mais sentimentais e os outros mais secos, mas trata-se, apenas, de condutas e sentimentos que implicam necessariamente ao mesmo tempo inteligência e afetividade.

Portanto, para que haja a participação efetiva da inteligência e afetividade ambos necessitam se relacionar entre si, pois os indivíduos para desenvolver atividades cognitivas, dependem um do outro. Dessa forma Corrêa (2008), afirma que Piaget ao abordar o desenvolvimento da aprendizagem fala das dificuldades e da agilidade em desenvolvimentos de capacidade para aprender, mas admite a existência de limitações no caminho para a formação das estruturas necessárias.

Apesar de não se diferenciar afeto e inteligência, pode-se dizer que os comportamentos dependem de sentimentos afetivos e para haver cognição é essencial à interação de ambos. Segundo Pessoa (2000) a teoria de Piaget ao referir sobre a dualidade de inteligência e afetividade afirma que o estabelecimento

das vontades e interesses para a aprendizagem advém da afetividade, sendo que os procedimentos na qual desenvolve as funções cognitivas necessitam de afeto.

Deste modo, a autora mencionada diz que para a criança a afetividade compreende os sentimentos e as vontades nas relações interpessoais.

Na teoria piagetiana pode-se notar segundo Corrêa (2008) que durante o desenvolvimento das estruturas sentimentais das crianças acontecem inúmeros aprendizados desencadeando diferentes conceitos sobre a atuação dela acerca do mundo que a rodeia.

Dando continuidade na relação de afetividade e inteligência a autora já citada acima diz que a inteligência se faz diante da transmissão de legados que se constroem diante de situações e percepções e a afetividade se coincide de forma associada.

No livro de Piaget (1999, p. 53) no tópico que fala sobre afetividade, à vontade e os valores morais, ele descreve que em uma relação de respeito mútuo pode-se observar a aparição de aptidões, habilidades e da harmonia uma vez que de forma semelhante surge nesse contexto as estruturas cognitivas, diferentes visões sendo reflexível sem conflitos. O afeto na adolescência é formado pelo estabelecimento das emoções e principalmente pela forma que são coordenados a vontade, de se estabilizar relações afetivas.

Corrêa (2008) ressalta que para Piaget discorrer do desenvolvimento da afetividade é importante rever a dualidade entre anseio e individualidade.

A vontade aumenta a estabilidade dos valores adquiridos pelas pessoas, tornando-se essencial a existência de coragem para superar os conflitos nas relações. A vontade adquire a função de intermediar no processo afetivo no qual é o funcionamento necessário para sua permanência.

De forma diferenciada a capacidade de compreensão para as discordâncias entre os conhecimentos evidentes e inteligência racional estabelece uma estabilidade aos conhecimentos dos estímulos afetivos instituídos pelas vontades derivados de valores adquiridos. Conforme Pessoa (2000) para que se obtenha um bom desempenho nas condutas humanas o acolhimento recíproco é a solução em ações de entendimentos nas relações, formando assim entendimentos de igualdade.

Contudo, partindo desse pressuposto para Piaget a colaboração incide quando aparece a reciprocidade de ambas a compreensão. Sendo que a troca de respeito faz nascerem às percepções individuais possibilitando uma relação de forma igual, de modo a não se intimidar diante dos adultos. Assim sendo, para que a criança se sinta acolhida e respeitada é necessário que nesta relação desenvolva a capacidade de entendimento das opiniões e comportamentos de ambas as partes. (CORRÊA, 2000).

### **3.6 A TEORIA DE VYGOTSKY SOBRE AFETIVIDADE**

A teoria de Vygotsky não foi desenvolvida para estudar o desenvolvimento infantil. Os seus estudos foram para mostrar como a infância reflete as condutas das pessoas, explicando que a necessidade está na questão da criança encontrar-se concentrada nos primórdios do desenvolvimento das civilizações. (Rego, 1995).

Conforme Rego (1995) Vygotsky estudou profundamente a importância da influência social no desenvolvimento das pessoas. Esse foi um dos mais valiosos subsídios para desvendar os mistérios do processo de desenvolvimento social construído no mundo, sendo reconhecido como sendo o motivo pelo qual Vygotsky instruiu-se sobre o desenvolvimento da criança.

Ainda de acordo com a autora citada acima, Vygotsky mostrou que existem duas formas de desenvolvimento. O primeiro desenvolvimento “real ou efetivo”; e, o segundo momento “está ligado às influências prontamente concretizadas, denominada “de nível de desenvolvimento potencial”, no qual se inclui as competências para encontrar o caminho para a construção”.

Esses conceitos nos mostram que as fases do desenvolvimento na infância se desenvolvem de forma onde todos têm aptidões para conhecimentos autênticos, com capacidades de solucionar problemas e conseqüentemente desenvolver competências. Para entender que há necessidade de aceitar a interação com o adulto para conseguir realizar atividades mais complexas na constituição de saberes. Para Vygotsky as condições reais do desenvolvimento infantil podem ser entendidas como indicativo da compreensão concretas sobre domínio já materializados na criança. Posteriormente as potencialidades das crianças são resultado da interação com os indivíduos que estão ao seu redor, visto que no

processo das habilidades cognitivas a criança conquista seu autoconhecimento de forma particular.

O percurso que a criança consegue ultrapassar sozinha Vygotsky denominou de “zona de desenvolvimento proximal ou potencial”. A essa definição a ampliação do desenvolvimento infantil consiste em uma visão que configura um estudo referente ao futuro, pois a “zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram que estão em processo de maturação”.

O nível de desenvolvimento possui grande valor para pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento da criança juntamente com o processo de ensino, no qual mostra o entendimento dos movimentos sociais dentro do desenvolvimento subjetivo. Para Vygotsky o desenvolvimento infantil se dá entre a interação social e cultural no relacionamento com as pessoas.

Sobre a afetividade Rego (1995), descreve que Vygotsky não aprofundou seus estudos em aspectos cognitivos e afetivos, porém demonstrou interesse pelo assunto no qual associou e considerou de maneira lógica a atividade psíquica das pessoas.

Rego (1995) enfatiza a importância da afetividade na interação social infantil dizendo que “Vygotsky concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai, mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza”. Portanto, além da interação entre as pessoas serem fundamentais no desenvolvimento cognitivo infantil, também não se pode ignorar o fato de os vínculos afetivos serem primordiais nos relacionamentos sociais, porque os humanos precisam de emoções e amor para a construção de competência e habilidade nas atividades e convivências com os outros.

As semelhanças entre afeto e cognição consistem em uma direção individual para o raciocínio. Segundo Vygotsky as nossas vontades, a consciência, estímulos, empenho das pessoas são as causadoras do ato de raciocinar; e, este possui grande importância a respeito da exterioridade afetiva. Partindo desse entendimento Rego (1995) infere que a inteligência e a afetividade “não se encontram dissociada no ser humano, pelo contrário, se interrelacionam e exerce influências recíprocas ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo”.

Sabe-se que toda forma e contribuição de afeto são bem-vindas aos relacionamentos dos seres humanos, entende-se que existe a necessidade de amor ao próximo para solucionar conflitos e dificuldades. Sendo assim, os estudos sobre afetividade acompanham a humanidade há muito tempo, e pesquisadores tanto contemporâneos como os clássicos se preocupam e se preocuparam com o tema afetividade nas condutas das pessoas e principalmente no ensino aprendizagem.

## CAPÍTULO IV

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo traz a discussão dos procedimentos metodológicos sobrepostos a pesquisa com o objetivo de mostrar as vias pelas quais foram percorridos, no qual se valeu de vários teóricos clássicos e contemporâneos que abordam o tema, iniciando pela classificação bibliográfica, leituras seletivas e explicativas e a aplicação do questionário.

Em seguida, após ter definido o assunto da pesquisa, objetivou-se procurar leituras com o intuito de melhor entender o tema, as quais auxiliaram dando apoio para a fundamentação teórica que se faz necessário, e, é fundamental para a estruturação de trabalhos científicos. Marconi e Lakatos (2004, p. 30), diz que:

Os conhecimentos científicos, no âmbito das ciências factuais, caracterizam-se por ser: racional, objetivo, factual, transcendente aos fatos, analítico, claro e preciso, comunicável, verificável, dependente de investigação metódica as características das ciências são sistemática, acumulativo, falível, geral, explicativo, preditivo, aberto e útil.

Neste trabalho, o levantamento bibliográfico foi realizado através de obras disponíveis na biblioteca da AJES - Associação Juinense de Ensino Superior do Vale do Juruena e da sugestão da professora orientadora. Foram também empregados recursos da internet, para pesquisar artigos científicos e monografias e informações que discursa a temática.

Os estudos para fazer o trabalho foram iniciados no ano anterior para melhor conhecer e aperfeiçoar o desenvolvimento da pesquisa, assim foi possível ver o que teóricos clássicos e contemporâneos dizem e descreveram sobre o tema abordado.

A pesquisa teve como metodologia qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2004), “preocupam-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Sendo assim, pode-se dizer que a metodologia de cunho qualitativo procura fazer uma avaliação dos dados obtidos para entender os métodos em suas complicações, permitindo uma descrição detalhada dos dados da realidade em relação ao assunto pesquisado.

O questionário segundo Marconi e Lakatos (2003) consistem em “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Compreende-se assim, que a pessoa que está fazendo a pesquisa entrega o questionário para as pessoas nomeadas para responder as questões, depois de respondido, o pesquisado devolve para que o pesquisador analise as respostas.

Ainda conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa de campo “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta” entende-se como “uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre ele”.

Para melhor resultado na resolução do problema, a pesquisa de campo foi de caráter investigativo exploratório que “são investigação de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente” sendo que o fato ou o fenômeno necessita de verificação para uma investigação futura mais detalhada para esclarecer os problemas (Marconi e Lakatos, 2003).

Dando continuidade na pesquisa foi elaborado o questionário com questões abertas e fechadas, para ser realizado com as acadêmicas do VII termo do curso de Pedagogia na Ajes - Instituto Superior de Educação do vale do Juruena, localizada na av. Gabriel Miller, 1.065, em Juína MT. Foram cinco questões relacionadas à importância de vínculos afetivos no processo de ensino aprendizagem.

As informações expostas no questionário continham questões de perguntas com respostas mistas que contribuíram para melhor compreensão do tema abordado, pois estavam relacionadas à mediação entre afetividade e aprendizagem.

Sabe-se que, os professores iniciantes estão em um processo de aprender a ensinar, sendo que este constitui-se de um desafio para o educador que pretende colocar em prática tudo que acredita ser necessário no processo de ensino-aprendizagem. E, sobretudo realizar planejamentos das aulas, pois sabe-se que o plano didático pedagógico é um dos principais requisitos para alcançar os objetivos almejado durante o processo de escolarização. Para isso, o educador deve começar

sua profissão disposto a lecionar de forma compreensiva que considere a realidade da escola e dos alunos.

## **CAPÍTULO V**

### **PESQUISA DE CAMPO, ANÁLISE E DISCUSSÕES DE DADOS**

A pesquisa de campo foi realizada na Faculdade de ensino Superior Ajes Faculdade do vale do Juruena, localizada na av. Gabriel Miller, 1.065 em Juína MT, no mês de abril, no qual as acadêmicas ficaram com o questionário para melhor refletir sobre as questões levantadas na pesquisa. Oito acadêmicas participaram do trabalho, estando elas no último semestre que corresponde ao VII termo do curso de Pedagogia da Ajes Faculdade de ensino Superior. O objetivo de escolher as futuras professoras para participar da pesquisa consiste em descobrir e analisar o que as acadêmicas sabem e quais os conhecimentos adquiriram sobre vínculos afetivos e também avaliar como foram preparadas para enfrentar a sala de aula em relação a afetividade no ensino-aprendizagem.

A proposta surgiu durante o curso de Pedagogia nas discussões em seminários, trabalhos e vivências nos estágios, no qual destacaram os motivos acerca das dificuldades encontradas nas salas de aula como as indisciplinas das crianças, a falta de atenção, a hiperatividade, falta de interesse nas atividades propostas. Assim sendo, foram esses os maiores motivos que levaram a destacar a afetividade como a intercessora desses impasses.

A afetividade em sala de aula faz-se necessário, pois esta permite uma mediação entre realizar as atividades proposta pelo professor e superar dificuldades encontradas na realização das tarefas. Visto que, demonstrar carinho e a compreensão nas situações que acontecem na sala é valorizar as potencialidades dos alunos, respondendo com elogios e repreendendo de forma respeitosa os atos de indisciplinas, sem coagir e sem maltratar.

A pesquisa buscou encontrar resposta para as dificuldades relatadas e vivenciadas nas escolas mostrando que às vezes um pouco de carinho e compreensão, pode amenizar conflitos que acontecem durante o ensino aprendizagem, onde professores e alunos entram muitas das vezes em confrontos e acabam se distanciando por falta de amor.

A empatia pode solucionar problemas encontrados na sala de aula sendo que onde há esse sentimento que significa a habilidade de se colocar no lugar do outro,

a capacidade de captar e compreender as necessidades de outras pessoas, se reconhecerem em outrem as semelhanças e proximidades, tudo isso possibilita que as vivências no cotidiano escolar sejam harmoniosas. Saltini (2008, p. 12), diz que:

De fato, o afeto é uma ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender e ao mesmo tempo torna-se participativo. O afeto tem mesmo esse poder de derrubar muralhas emocionais, de romper bloqueios psicológicos e também de promover um bem-estar no aluno.

Então, a afetividade consiste em uma das soluções para despertar nas crianças a vontade de aprender e capacidades cognoscitivas para realizar as atividades proposta na aula, sendo que as emoções despertadas nos alunos podem gerar vontade de colaborar com a professora nos objetivos do encaminhamento de sua didática. Os sentimentos permitem que as dificuldades e os problemas sejam muitas vezes solucionados, quebrando barreiras impregnadas na mente ou algum tipo de bloqueio que causou a dificuldade proporcionando uma aprendizagem prazerosa.

É importante que o professor conheça os estágios de desenvolvimento cognitivo do seu aluno, para utilizar os mecanismos educativos apropriados que promovam práticas pedagógicas estimativas, não restritivas, adequadas ao período de amadurecimento de cada idade. Educar é criar condições para que durante o convívio com as crianças, elas desenvolvam capacidades para pensar de forma ativa e crescer em uma relação afetiva com as pessoas.

## **5.1 ESTRUTURAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO**

Através das informações alcançadas na pesquisa foi possível verificar como a instituição de ensino superior, dispõe de recursos para os acadêmicos se formarem em suas áreas entre eles destaca-se seminários, conversas sobre a experiência nos estágios, artigos científicos, projetos, apresentações e palestras que acontecem durante cada semestre como a Semana da comunidade<sup>6</sup>,

---

<sup>6</sup> Semana da comunidade – evento que acontece no primeiro bimestre de cada semestre onde acontecem várias com palestras e inúmeras apresentações dos acadêmicos da instituição em diferentes locais da comunidade.

Responsabilidade Social<sup>7</sup>, Semanas das licenciaturas<sup>8</sup> que são eventos específicos para as licenciaturas, embora os outros cursos também abordam assuntos relacionados a educação nos quais contribui para conscientizar os profissionais da educação.

A formação docente deve preparar professores com habilidades para enfrentar a realidade das escolas, em que exercera sua profissão com consciência de que no âmbito escolar há inúmeros desafios a serem enfrentados em sua profissão. Esta formação deve mostrar a necessidade de profissionais que saibam que não existe uma forma singular de ensino. Sendo que no campo educacional existem diferentes saberes, precisando de educadores com habilidades para trazer métodos novos e criativos, construindo conhecimentos que englobe os indivíduos de forma integral com um olhar dinâmico e reflexivo. Assim, pode-se dizer que é falha a ideia de metodologias estereotipadas, pois este é um processo na ação de estabelecer novos conceitos sobre a prática docente.

E para estas mudanças se concretizarem na profissão docente, é imprescindível ficar atento e acompanhar as transformações que estão sendo determinadas aos profissionais da educação. É necessário estar acessível aos conhecimentos que se cria neste campo e que é essencial para corroborar a profissão e também para a própria sobrevivência do educador, há a precisão de mudanças e ideias para desenvolver novos métodos de ensino. O professor tem por exigência do ofício se pôr na posição de eterno aprendiz em busca de uma formação com novos saberes.

Compete assim aos professores da atualidade a tarefa de mostrar as vias pelas quais as instituições deverão utilizar para atender as inovações das demandas para enfrentar as civilizações contemporâneas, com confiabilidade nos conhecimentos, com profissionalismo moral e consciência política. O Ministério da Educação desenvolve com os Estados diferentes parcerias para a capacitação dos profissionais, é necessário somente a busca e profissionais capacitados para auxiliar neste novo processo, que é de incluir o profissional professor na era tecnológica.

---

<sup>7</sup> Semana das licenciaturas – acontecem no mês de novembro com seminários dos cursos de licenciaturas, oficinas, palestra e atividades apresentadas pelos acadêmicos.

<sup>8</sup> Semana das licenciaturas – acontecem no mês de novembro com seminários dos cursos de licenciaturas, oficinas, palestra e atividades apresentadas pelos acadêmicos.

Entretanto, nota-se que o educador deve aumentar suas habilidades e competências com o intuito de reconhecer as mudanças tecnológicas das informações para o processo didático pedagógico, acolher as heterogeneidades culturais, aceitando as diferenças, investindo na modernização da progressão científica, técnica e cultural, integrando no exercício da sua docência a dimensão afetiva, bem como desenvolver comportamento ético a fim de orientar os alunos em valores e atitudes.

As acadêmicas que participaram da pesquisa estão no último semestre do curso de Pedagogia com idade entre vinte e trinta anos, três delas já atuam em sala de aula na educação infantil, quatro trabalham na área da educação pretendendo exercer a profissão, estando somente uma fora do campo educacional, entretanto, também quer ser pedagoga. O nome das acadêmicas será preservado, identificadas aqui pelas letras do alfabeto.

Na organização dos dados recolhidos apresentamos as respostas das cinco perguntas, sendo comentadas as respostas que mais contribuíram para finalizar o trabalho em relação à afetividade no ensino aprendizagem.

A primeira pergunta procurou verificar o que as acadêmicas compreendem sobre afetividade na relação professor aluno. De acordo com as respostas destaca-se que na relação professor aluno a afetividade é importante e tem que estar em processo ativo nas propostas didáticas, levando em consideração que não há desenvolvimento cognitivo sem que haja amor e dedicação na ação de ensinar e aprender no processo de ensino aprendizagem.

A acadêmica A (2015) disse que “a afetividade entre professor aluno é quando o professor é acessível ao diálogo. Quando o professor dá atenção ao que o aluno tem para dizer e demonstra que quer ser amigo e está pronto para ajudá-lo”.

Então, para que aconteça uma relação coesa entre professor aluno é preciso que o educador se mostre uma pessoa dinâmica e confiável sendo capaz de ouvir, dar conselhos, repreender quando for necessário, pois às vezes a criança precisa aceitar que nem tudo é permitido nos relacionamentos e para comportamentos considerados inadequados no processo de ensino aprendizagem deve-se haver limites.

A acadêmica B (2015) disse que “afetividade na relação professor aluno é a estreita relação que se estabelece, pautada no respeito e sobretudo a confiança de um para o outro. É a proximidade saudável, onde há a troca de carinho e cumplicidade que garante o sucesso da aprendizagem”. Assim sendo, pode-se entender que a afetividade na relação educador/aluno contribui para desenvolvimentos de vínculos que são importantes nas interações com os adultos em uma convivência harmoniosa. A reciprocidade desempenha importante função para que tenha bons resultados no processo educacional.

A acadêmica C (2015) responde que “penso que o significado seja um respeito e carinho pelo aluno, relacionado ao bem querer da criança com o propósito de ajudar na evolução do processo de vida do mesmo”.

Cury (2008, p. 38) diz que:

Bons professores são mestres temporários, professores fascinantes são mestres inesquecíveis. Esse hábito dos professores fascinantes contribui para desenvolver: sabedoria, sensibilidade, afetividade, serenidade, amor pela vida, capacidade de falar ao coração, de influenciar pessoas.

Entretanto, o educador não tem que ser apenas capaz de exercer sua profissão, mas ser para a criança uma pessoa que faz história, que deixa marcas na vida delas que as encante com aprendizagens significativas. Essas concepções nos educadores que encantam seus alunos possibilita um desenvolvimento que faz despertar a intelectualidade, o amor, a confiança, a vontade de aprender, o respeito que o professor merece com interações necessárias às vivências em grupo.

Já a acadêmica D (2015) diz que a afetividade na relação professor aluno é o discente ter liberdade de expressar a sua opinião ao professor sem ter receio. É ver o educador como um amigo que está na escola para ensinar, mostrar o melhor caminho a seguir, e sempre estar disposto a corrigir o aluno da melhor maneira possível, ou seja, ensinando o que é certo e errado.

Cury (2008) infere que os educadores não têm somente a função de repreender a conduta errada e hostil das crianças. Para que a educação seja considerada significativa, os problemas gerados durante a aprendizagem são viáveis que sejam resolvidos na sala de aula, sem tumultos e sem intervenções de outras pessoas. Pois, nas questões relacionadas as regras para comportamentos inadequados necessitam-se de diálogo entre os envolvidos para solução de

problema. Sendo que, existe um distanciamento amplificado para reflexões acerca do campo educacional.

Quando perguntado às acadêmicas a opinião delas se a afetividade é inata ou adquirida temos como resposta: O afeto sendo intrínseco nas pessoas ou desenvolvida com as convivências é sempre motivo para discussão sobre sua eficácia nas condutas humanas.

Contudo, a afetividade precisa ser presenciada em todas as fases do desenvolvimento das crianças com a intencionalidade de levá-la a ser capaz de aprender com alegria na relação com as outras crianças, no desenvolvimento dela fazendo com que esse desenvolvimento seja competente.

Para a acadêmica A (2015) “é adquirida, com o convívio com a criança vai crescendo um laço afetivo, então é um processo”.

De certa forma, a afetividade acontece na convivência com as pessoas, pois em momentos e situações alegres as emoções carinhosas se tornam algo essencial nos relacionamentos.

Já a acadêmica B (2015) diz que “todo ser humano é afetivo, porém para a afetividade desenvolver-se é necessário ter o contato e assim a criança torna-se afetiva quando recebe afeto”.

De fato todas as pessoas são afetivas, porém para haver sentimentos é indispensável à existência de relacionamento entre os pares em uma troca mútua de afetividade.

A acadêmica C (2015) comenta que “a afetividade é adquirida”. “Não se nasce afetivo, o indivíduo torna-se afetivo no decorrer do seu desenvolvimento, no convívio em sociedade”.

Conforme Luckesi (2005, p. 01):

Para operar nossa capacidade de conhecer, necessitamos que nossos afetos nos permitam. Ninguém de nós consegue fazer bem alguma coisa --- seja no estudo, na pesquisa, em nossas práticas cotidianas domésticas, profissionais, de relacionamento... ---, caso nossa afetividade não nos permita, caso ela não se abra para o que está à nossa frente, seja lá o que for. Com o coração fechado, não conseguimos fazer nada com qualidade; não conseguimos nem mesmo dormir, caso estejamos necessitando dessa experiência.

Para desenvolver as habilidades de construção de conhecimento, precisamos ter sentimentos. Nenhuma pessoa se desenvolve isolada, pois em todas as ações humanas necessita-se de interação, em nenhuma atividade os indivíduos conseguem fazer sem a ajuda do outro, todos têm que aprender a viver em grupo. Se acontecer de nossas emoções não se manifestarem e os sentimentos bons não forem à solução para formar harmonia nas vivências, não seremos capazes de desempenhar atividades com sucesso.

Segundo a acadêmica D (2015) “creio que depende de cada pessoa e o momento em que se encontra, pode nascer com a afetividade, ou pode aprender exercendo o afeto”. Percebe-se assim que a afetividade faz conexão com as pessoas e com as contextualizações dos relacionamentos. As pessoas podem ser afetivas por natureza como também podem durante o convívio desenvolver afetividade.

No questionamento sobre qual a importância de estudar o tema afetividade na formação inicial docente, responderam que nas formações de professores é importante estudar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, devido à necessidade de formar profissionais com capacidade para saber trabalhar com crianças nas formações cognitivas. É uma responsabilidade maior do que apenas ir para sala de aula e passar um conteúdo planejado de acordo com a fase que a criança está, é preciso ter paciência e amorosidade com o trabalho que irá fazer.

É fundamental para o acadêmico ter esse conhecimento para saber que quando for para a sala de aula, as crianças vão passar por um período de adaptação e se o docente não for afetuoso vai ser complicado para ele e para as crianças. Acadêmica A (2015).

De acordo com a estudante A (2015) “o professor se relaciona com seres humanos, para isso ele precisa ser afetivo e saber como lidar com essas pessoas”.

Ainda reforça sua opinião dizendo que “a formação inicial abre esse leque de possibilidades, pois assim se dá o” ponta pé inicial”.

Pela resposta da acadêmica pode-se notar que para ser professor tem que haver habilidades para entender que nos relacionamentos o afeto é uma ferramenta essencial, e a formação docente possibilita que o futuro professor faça uma reflexão sobre porque ser afetivo durante o ensino aprendizagem.

A acadêmica B (2015) respondeu escrevendo que “é importante porque propicia ao docente a conscientização sobre a necessidade e a importância do afeto para o sucesso do processo ensino aprendizagem”.

Então, a formação inicial dá suporte para o educador a ter consciência da importância de se criar vínculos afetivos para a realização de um bom trabalho na educação. Educar para o afeto prepara o docente para enfrentar os desafios da sala de aula e a compreender seus alunos.

É importante, pois o docente precisa ter esses conhecimentos para saber lidar com suas emoções durante o seu exercício em sala de aula, pois assim, estabelecerá um vínculo significativo para ambas as partes, tanto para o docente como para o discente para uma troca de conhecimentos mais harmonioso” acadêmica G (2015).

O educador precisa ser bem-humorado, ser amigo, ser paciente e ter desenvoltura para que sua aula seja marcante na vida das crianças, deixando de ser reconhecida pela simples transmissão de conhecimentos de professor para aluno, mas uma aula com vivências que vai deixar história e reflexões na vida das crianças e do educador, ou seja, rever sua própria metodologia de trabalho.

Questionadas sobre a questão de um professor afetivo na prática tornar a sua aula uma bagunça ou a afetividade também envolve disciplina e organização, disseram que a afetividade na prática escolar é vista por algumas pessoas e até mesmo por certos professores como sinônimo de bagunça e desorganização em sala de aula, sendo motivo para fazer uma ponderação sobre, ser um professor amável e fascinante prejudica a organização escolar e o cumprimento de regras em sala de aula. E que o professor pode fazer essa mediação entre afeto e aprendizagem.

A acadêmica C (2015) “com certeza a afetividade envolve disciplina e organização, porque um professor afetivo conquista o carinho de seus alunos e consegue dominar a turma”. Porém, a afetividade em sala de aula não significa bagunça e desorganização, pois um educador amoroso consegue reger sua aula de forma harmoniosa, visto que as crianças em fase de desenvolvimento são agitadas e inquietas.

Chalita (2001) diz que “professor que não gosta de aluno deve mudar de profissão” ainda infere que “a educação é um processo que se dá através do

relacionamento e do afeto para que possa se frutificar”. Partindo desse pressuposto pode-se entender que para ser educador tem que ter vocação e acima de tudo gostar de crianças, a ação de ensinar se desenvolve durante o exercício da profissão docente e assim a afetividade é o que traz bons resultados.

A acadêmica D (2015) diz que “não, acredito que através da afetividade aconteça desorganização na sala de aula, pois quando as crianças gostam do professor com certeza vão retribuir o carinho para com eles”.

Ou seja, quando o professor é afetivo, sabe dialogar com as crianças, da oportunidade para que ela se expresse, aceitando suas colocações, se interessa pela vida dela, conseqüentemente as crianças vão corresponder suas expectativas em relação à organização e a disciplina em sala de aula. Sabemos que as crianças por sua natureza possuem características de inquietação querendo brincar o tempo todo, e na sua vida escolar não se faz diferente e o educador tem que saber entender essa fase propiciando mediações em momentos durante a prática educacional.

A resposta da acadêmica E (2015) “não torna uma bagunça pelo contrário os alunos ao sentir o carinho do professor com certeza terá mais interesse na aula havendo harmonia entre eles”. As crianças ao se sentirem amadas e respeitadas pelo docente, desenvolverá vontade de agradar a professora nas atividades que ela propor na aula, deixando assim o cotidiano prazeroso e acolhedor. Ao criar-se um ambiente descontraído na sala de aula a aprendizagem deixa de ser vista como complexidades de adultos, no qual a criança acha não ser necessário para seu crescimento e desenvolvimento.

Quando perguntadas sobre a importância de um professor que considera o histórico de vida e a realidade do seu aluno para o ensino-aprendizagem. Disseram que este é um questionamento que a formação de professores deveria dar maior foco, devido à relevância do assunto na realidade do contexto escolar. Pois, nota-se nas escolas de nossa sociedade, os conflitos nos relacionamentos das crianças e as dificuldades dos professores em saber lidar com as infinidades de situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Sobre essa questão a acadêmica A (2015), diz que:

É fundamental importância, pois é a parte do diagnóstico da realidade do aluno, conhecendo suas expectativas, suas dificuldades, seus medos, suas potencialidades que o professor poderá desenvolver um bom trabalho, pois o mesmo conheceu seu público e terá possibilidade de promover o ensino e a aprendizagem de forma afetiva.

Sendo assim, durante a aula o professor deve fazer uma sondagem nas situações que acontecem no decorrer de suas aulas, prestando atenção nos comportamentos, nas atitudes, nas dificuldades, nas capacidades individuais de cada criança para assim desenvolver um trabalho pedagógico satisfatório, porque com uma sondagem reparadora poderá descobrir o que está acontecendo na vida das crianças para assim fazer as adequações na qual contribuirá para um ensino mediado com afetividade.

A acadêmica B (2015) descreve “O professor deve valorizar e priorizar a realidade de cada um, só assim poderá fazer que o aprendizado de seus alunos fosse significativo de acordo com suas necessidades”. Na verdade, todos os humanos devem respeitar o contexto histórico de vida de cada um de nós, pois cada pessoa carrega consigo conhecimentos no qual faz com aceitamos o outro com suas particularidades.

Chalita (2001) ressalta que “quanto mais cresce o conceito de democracia, mais aumentam as chances de convivências pacífica cheia de respeito às minorias, a luta contra o preconceito e a discriminação”.

Então, as pessoas para terem bons relacionamentos e boas condutas nos relacionamentos devem ter consciência da importância de uma convivência baseada na participação de todos, crescendo as oportunidades de se formar relações interativas com aceitação das diversidades existentes no mundo vencendo toda forma de preconceito.

Diante de tudo que foi apresentado podemos afirmar que o futuro exigirá um profissional da educação com condições necessárias para compreender as crianças como um ser em construção contínua, carecendo de professores competentes com habilidades para exercer sua profissionalização dando maiores chances para as crianças se desenvolverem em um ambiente afetivo que atendam às necessidades da realidade em que os alunos se encontram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho foi possível aprimorar conhecimentos e refazer conceitos sobre a importância e a necessidade de discutir a temática acerca de concepções relacionadas com vínculos afetivos na formação docente inicial e a afetividade como mediadora da aprendizagem nos anos iniciais.

Também pôde confirmar que formação de professores voltada para a afetividade respondeu as expectativas sobre como ser um educador afetivo, podendo atender as crianças de forma humanizada e compreensiva. Embasados teoricamente contribuirão para melhoria nas relações professor aluno, de forma contínua para a profissionalização docente.

As pesquisas bibliográficas foram eficazes para uma análise mais profunda do tema, os teóricos escolhidos para fundamentar o trabalho mostrando que a afetividade no processo educacional pode solucionar muitos dos problemas e dificuldades em sala de aula. Este trabalho propiciou uma reflexão sobre como atender a criança de formação integral tendo o afeto como intermediário nas relações no cotidiano escolar e na construção de saberes sócios emocionais.

Como contribuintes do desenvolvimento cognitivo infantil a afetividade tem sido cenário de discussão no campo de escolarização e nas formações de professores, e assim esse trabalho permite que o leitor descubra as confirmações de grandeza que o assunto possui para a educação e para o trabalho docente.

Essa afirmação se deu pela concretização de leituras de diversos autores que falam a respeito da afetividade como mediadora da aprendizagem e na prática pôde ser comprovada através das respostas da pesquisa de campo que a formação mesmo que não tenha aprofundamento com uma disciplina específica. Foi possível perceber que a afetividade e inteligências são indissociáveis, ou seja, a afetividade é o que motiva as crianças a quererem aprender. Se a criança não tem afeto pelo professor dificilmente vai se interessar pela aula, sendo que para haver cognição deve haver afetividade.

Com as respostas das acadêmicas foram esclarecidas as dúvidas a respeito de formações que os acadêmicos com habilidades e competências para educar com amor em um ambiente acolhedor, na qual o professor tenha tempo para ouvir as

dificuldades das crianças, paciência para ouvir as opiniões e respeitar seus pontos de vistas, que tenha a capacidade para diagnosticar os problemas individuais de cada criança.

A afetividade como foi vista e identificada ao longo desse trabalho e concluída nas respostas do questionário é o que motiva as pessoas a quererem aprender, fazer e conseqüentemente realizar quaisquer atividades em grupo principalmente no processo de ensino aprendizagem. A criança precisa gostar da professora para sentir vontade de contribuir com a construção de conhecimentos, no qual ambos aprendem em uma troca de saberes, pois desenvolver o cognitivo na escolarização necessita de amor pela profissão e harmonia com as pessoas nas relações humanas. O afeto é sinônimo de motivação, fazendo com que o ensino seja constituído com valores e ética.

Portanto, os desafios para conquistar uma educação com menos conflitos e dificuldades de aprendizagens, pode ser repensado se levarmos em consideração o afeto como motivador nesse processo, e as discussões existentes sobre valorização ao trabalho docente.

A partir dessa reflexão foi possível constatar que a profissão de professor deixa de ser questionada somente em questões de valores econômicas, passando a se auto avaliar porque há tantas dificuldades em ensinar e despertar o interesse escolar nas crianças. Seria viável que todos respeitassem o trabalho do educador como formador de pessoas, que futuramente fará a diferença na sociedade, uma vez que as vivências escolares deixam marcas profundamente na vida de todas as pessoas.

Com as repostas das acadêmicas, percebemos que a afetividade além de ter a função de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, também motiva as crianças a quererem fazer as atividades. Pois, quando a criança tem afeto pela professora conseqüentemente vai querer se comportar, ser educado, respeitar as regras de convivências, fazer as tarefas e participar da aula com alegria e satisfação. E como futuras professoras elas possuem conhecimento e noções sobre a importância e a necessidade de formar educadores afetivos que respeitem a realidade e o histórico das crianças na escolarização, entendendo que não existe cognitivo sem afetividade.

## REFERÊNCIAS

BERTOLDI, Maria Eugênia. **Psicologia da aprendizagem**. Curitiba. Fael. 2010.

BRASIL. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação** (PNE 2011/2020): projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL no 8.035 / 2010 / organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 106 p. – (Série ação parlamentar; n. 436).

CARVALHO, Cristiane Malatesta Campos de. **Afetividade na relação - professor aluno**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/CRISTIANE%20MALATESTA%20CAMPOS%20DE%20CARVALHO.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

CHAKUR, Cilene R. de Sá. Leite. **Desenvolvimento profissional docente: contribuições de uma leitura piagetiana**, Araraquara JM Editora, 2001.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução esta no afeto**. São Paulo. Gente. 4ª edição. 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do amor: A contribuição das historias universais para a formação das novas gerações**. São Paulo: Gente 20ª edição: 2003.

CIPRIANO, Luckesi. **A questão afetiva e cognitiva na prática educativa**. 2005. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/artigos\\_mes.htm](http://www.luckesi.com.br/artigos_mes.htm)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Formação do educador sob uma ótica transdisciplinar**. 2009. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducacio\\_29\\_formacao\\_do\\_educador.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducacio_29_formacao_do_educador.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. **Ética e prática educativa**. Disponível em: <[http://www.luckesi.com.br/textos/abc\\_educatio/abceducatio\\_44\\_a\\_etica\\_na\\_pratica\\_educativa.pdf](http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_44_a_etica_na_pratica_educativa.pdf)>. Acesso em: 18 de mar. 2015.

CORRÊA, Patrícia Rabello; **A dimensão do ser humano**: contribuições a partir de Piaget. São Carlos. 2008. Disponível em:  
<<http://www.pedagogia.ufscar.br/documentos/arquivos/tcc-2005/a-dimensao-afetiva-do-ser-humano-contribuicoes-a-partir-de-piaget>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Popular. Sextante: 2013.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículos**. Vol. 06. Ed. Cortez. Serie cultura, memoria e currículo. São Paulo. 2005.

FLORES, Maria Augusta; PACHECO, José Augusto. **Formação e Avaliação de Professores**. Portugal. Porto. 1999.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Carlos M. **A formação de professores**: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In NOVOA, Antônio (org.). Os professores e sua formação. Lisboa Dom Quixote. 1992.

GATTI, Bernadete Angelina; Elba Siqueira de As. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

GOULART, Noélia Campos. **Professor x alunos: erros e acertos de um constante aprendizado**. 2003. Disponível em:  
<<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/NO%C3%89LIA%20CAMPOS%20GOULARTpdf>>  
> Acesso em: 04 abr. 2015.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 6ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez. (coleção magistério. 2ª grau. Série formação de professores. 1994.

LIMA, Ana Carla R. E. **Caminhos da aprendizagem da docência: os dilemas profissionais dos Professores iniciantes**. Disponível em: <[http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma\\_4/2004\\_l2\\_ana\\_carla\\_ramalho\\_evangelista\\_lima.pdf](http://www.ppgeduc.com/dissertacoes/turma_4/2004_l2_ana_carla_ramalho_evangelista_lima.pdf)> Acesso em: 04 abr. 2015.

MARLI, André. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP. 4ª ed. Papirus. 2001.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade políticas públicas e formação**. Pioneira Thomson. São Paulo. 2003.

MONTERO, Lourdes. **A construção do conhecimento profissional docente**. Ed.homos sapiens. Lisboa. 2001.

NASCIMENTO, Lucíola Ribeiro; PRATTI, Rosinéia Carvalho Bicario. **Pedagogia da afetividade no processo de ensino aprendizagem**. Serra. 2011. Disponível em: <[http://serra.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2013/04/pedagogia\\_da\\_afetividade\\_no\\_processo\\_de\\_ensino\\_aprendizagem\\_rosineia\\_e\\_luciola.pdf](http://serra.multivix.edu.br/wpcontent/uploads/2013/04/pedagogia_da_afetividade_no_processo_de_ensino_aprendizagem_rosineia_e_luciola.pdf)> Acesso em: 03 abr. 2015.

PESSOA, Vilmarise Sabim. **A afetividade sob a Ótica Psicanalítica e Piagetiana**. 2000. Disponível em: <<http://revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/viewFile/12/9>> Acesso em: 18 mar. 2015.

PIAGET, Jean; **Seis estudos de psicologia**. 24ª edição. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e Pedagogo Caminhos e perspectivas**. 3ª edição. Ed. Cortez. São Paulo. 2011.

\_\_\_\_\_. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 4ª ed. São Paulo: Cortez. 2005.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky. Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ. Vozes. 8ª edição. 1995.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. São Paulo. Vozes 4ª edição: São Paulo, 2001.

SALTINI, Claudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

SANTANA, Suely de Melo et al. **Paradigmas do desenvolvimento cognitivo**: uma breve retrospectiva. 2006. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2006000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2006000100009)>  
Acesso em: 01 maio 2015.

SOUZA, Maria Costa Coelho. **As Relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico**. Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-7722011000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-7722011000200005)>  
Acesso em: 10 abr. 2015.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro; D'ÁVILA, Cristina (Orgs.). **Profissão docente**: Novos sentidos, novas perspectivas. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

VIEIRA, Joao Guilherme silva. **Metodologia de Pesquisa Científica na Prática**. Curitiba. Ed. Fael. 2010.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores**: Ideias e praticas. Lisboa: Educa. 1993.

## APÊNDICES

### Questões fechadas

Qual sua idade?

- Entre 18 a 29 anos
- Entre 30 a 49 anos
- De 50 em diante

Você já atua em sala de aula?

- Sim
- Não

Se sim responda:

- de 0 a 3 anos
- de 04 a 10 anos
- 10 anos em diante

Qual o nível de atuação?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Você vai querer exercer a profissão de Pedagoga?

- Sim
- Não

Qual serie que você gostaria de da aula:

- 1ª fase do I ciclo alfabetização
- 2ª fase do I ciclo
- 3ª fase do I ciclo
- 1ª fase do 2ª ciclo
- 2ª fase do 2ª ciclo
- Não tem preferencia

**Questões abertas**

Para você o que é afetividade na relação professor aluno?

Em sua opinião a afetividade é inata ou adquirida?

Qual a importância de estudar o tema afetividade na formação inicial docente?

Você acha que um professor afetivo na prática torna a sua aula uma bagunça ou afetividade também envolve disciplina e organização?

Qual a importância de um professor que considera o histórico de vida e a realidade do seu aluno para o ensino-aprendizagem. Você considera isso importante?